Dinâmicas Populacionais

REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Coleção Aprender com a Cidade

Flávia Maria de Assis Paula
Nicali Bleyer Santos
Vanilton Camilo de Souza
[Org.]

Dinâmicas Populacionais

REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

COLEÇÃO APRENDER COM A CIDADE

Nova edição,
revisada e atualizada

C&A Alfa Comunicação

GOIÂNIA | 2022

AS DINÂMICAS POPULACIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Coordenação Geral (Coleção Aprender com a Cidade) — Lana de Souza Cavalcanti – UFG

Coordenação de Atualização/Fascículos — Karla Annyelly T. de Oliveira – UFG

Coordenação/Fascículo (1ª ed. e 2ª ed. atualizada) — Vanilton Camilo de Souza – UFG; Flávia Maria de Assis Paula – UEG; Nicali Bleyer Santos – UEG

Equipe de Atualização (2ª edição) — Flávia Maria de Assis Paula – UEG; Juliana Mendes de Morais – UFG; Nicali Bleyer Santos – UEG; Sarah Rosa Santos de Oliveira -UFG; Vanilton Camilo de Souza – UFG

C&A ALFA COMUNICAÇÃO

Presidente
Luiz Carlos Ribeiro

Comunicação cartográfica
Ícaro Felipes Soares Rodrigues
Loçandra Borges de Moraes

Ilustrações:
Rute Athayte A. Vasconcelos

Fotos:
Acervo da Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade – REPEC
Acervo Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia Escolar – GECE

Projeto gráfico
Adriana da Costa Almeida

Revisão-geral
Maria de Fátima Toledo
Jéssica Lopes

Apoio técnico
Larissa Bárbara Borges Drumond

Conselho Editorial
Andréa Coelho Lastória (USP/Ribeirão Preto)
Carolina Machado R. B. Pereira (UFT)
Denis Richter (UFG)
Eguimar Felício Chaveiro (UFG)
Lana de Souza Cavalcanti (UFG)
Loçandra Borges de Moraes (UEG/Anápolis)
Vanilton Camilo de Souza (UFG)
Carla Cristina Reinaldo G. de Sena (UNESP/Ourinhos)

© Autoras e autores – 2022

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE), Catalogação na Fonte

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)
(Elaboração: Filipe Reis – CRB 1/3388)

D583 Dinâmicas populacionais [recurso eletrônico] : região metropolitana de Goiânia / Flávia Maria de Assis Paula, Nicali Bleyer Santos, Vanilton Camilo de Souza (Org.). – 2. ed. rev. e atual. – Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2022.
64 p. – (Coleção Aprender com a Cidade).

ISBN 978-65-990156-3-2 (físico)
ISBN 978-65-89324-48-5 (digital)

1. Dinâmicas Populacionais. 2. Goiânia. 3. Região metropolitana – Goiânia. I. Cavalcanti, Lana de Souza. II. Oliveira, Karla Annyelly Teixeira de. III. Spironello, Rosangela Lurdes.

CDU: 911(817.3)

Caros professores

Nós membros da Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade do Estado de Goiás – REPEC, constituída por professores da Universidade Federal de Goiás – UFG, da Universidade Estadual de Goiás – UEG e Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-Goiás, alunos de graduação e pós-graduação dessas universidades e professores de Geografia da Rede Estadual de Goiás, apresentamos a vocês esse material de uso escolar. Sua primeira edição foi publicada anteriormente, e agora estamos apresentando essa nova edição, revisada e atualizada.

A ideia de investir nossos esforços na construção desse material, no formato de fascículos didáticos, surgiu da nossa aposta na fecundidade de um relacionamento mais estreito e colaborativo entre professores da universidade e da escola. Entendemos, aliás, que essa relação de integração deve fazer parte das políticas e metas mais amplas das instituições envolvidas e dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores e das escolas.

A equipe se propôs a elaborar materiais didáticos temáticos sobre a Região Metropolitana de Goiânia e sobre Goiás acreditando ser esse um caminho para aprimorar o trabalho docente com a Geografia Escolar e para estreitar os vínculos entre os professores da escola e os professores da universidade. Um princípio orientador desses fascículos é o de que se a cidade é o lugar da vida cotidiana de professores e alunos, ela deve ser uma referência espacial importante na formação escolar e cidadã, especialmente no ensino de Geografia, que está voltado para a formação do pensamento geográfico.

Estabelecemos como eixo principal desse trabalho a Região Metropolitana de Goiânia e, a partir daí, foram produzidos alguns fascículos com temáticas relevantes para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Os temas são abordados de modo a possibilitar a construção de conhecimentos dos alunos, com atividades problematizadoras voltadas para seu cotidiano, para seu lugar de vivência mais imediato, ao mesmo tempo em que procura fornecer dados, informações e conhecimentos mais sistematizado sobre essa Região.

Esperamos que façam bom proveito desse material nas aulas de Geografia; que ele possa contribuir com o seu trabalho, sendo incluído ao longo do ano, juntamente com outros materiais e atividades já planejados e que propicie boas reflexões e boas análises sobre o espaço urbano da grande Goiânia.

Caro aluno

É com imensa satisfação que nós apresentamos a você essa coleção de fascículos que traz importantes conhecimentos, informações e atividades para que construa seus próprios conhecimentos sobre Goiás, Goiânia e sua Região Metropolitana.

Cada fascículo dessa coleção aborda uma temática diferente, sendo apresentada em vários capítulos interdependentes. Esses capítulos estão organizados em cinco partes distintas, porém, complementares entre si, denominadas: Converse Comigo, Traços e Retratos, Mergulhando no Tema, O que foi que eu aprendi mesmo? Antenado com a realidade.

Na primeira parte de cada capítulo você será convidado a conversar sobre o tema abordado e receberá as primeiras informações sobre ele. Na seção Traços e Retratos você começará a interagir com o assunto produzindo textos e desenhos sobre a sua realidade. No item Mergulhando no Tema será nossa vez de apresentar mais informações de maneira que você amplie seus conhecimentos sobre o tema tratado no capítulo. Na seção O que foi que eu aprendi mesmo?, você encontrará um resumo de tudo o que foi estudado. No final, para mostrar que está antenado à realidade, o desafio é relacionar ao seu dia-a-dia aquilo que você aprendeu em cada capítulo.

Esse fascículo tem o objetivo de contribuir com o ensino de Geografia, especificamente com os conteúdos sobre o urbano, oferecendo material escolar que tem como base o cotidiano do aluno nas cidades de Goiás e, especialmente, na Região Metropolitana de Goiânia. Espera-se que ele ajude o professor a orientá-los a compreender sua cidade e, com isso, elaborar seus próprios conceitos, além de desenvolver um pensamento geográfico referente a esse espaço. O fascículo está organizado em três capítulos.

Esperamos que após o estudo dos conteúdos presentes em cada capítulo você seja capaz de compreender o tema abordado no fascículo. Então, mãos à obra e bom trabalho!

1

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Converse comigo!

Ao observar a distribuição da população pelos diversos espaços da Região Metropolitana de Goiânia, RMG, verifica-se diferentes densidades populacionais. Em alguns espaços é muito grande a quantidade de pessoas por Km^2. Em outros espaços, o número de pessoas por Km^2 é bem menor.

No seu dia a dia, pelos diversos lugares por onde você passa, as densidades populacionais também se modificam. A quantidade de pessoas no espaço da sua escola é diferente da quantidade de pessoas do seu bairro, que é diferente da concentração de pessoas no Shopping, que também é diferente da quantidade de pessoas que vivem na parte central do município de Goiânia, assim como é diferente da quantidade da população que vive na zona rural. Essas diferentes quantidades de população nos diversos espaços de Goiânia, quando comparados entre sí, denominan-se de Densidades Relativas.

Por sua vez, o total da população de qualquer um dos municípios da RMG dividido pela área total desse mesmo município, denomina-se de Densidade Absoluta.

Agora, observe as imagens das **Figuras 1** e **2**:

Figura 1 – Cidade de Goiânia/GO

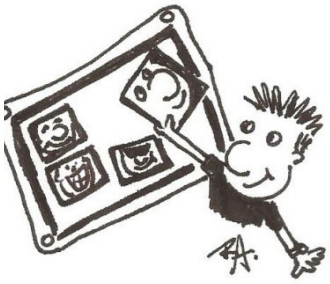
Fonte: Repec, 2007.

Figura 2 – Cidade de Aparecida de Goiânia/GO

Fonte: http:/cidesgo.blogspot.com/2010/01/aparecida-de-goiania.html.

As imagens dessas figuras, assim como sua observação ao ir e vir pela cidade, permitem concluir que a distribuição das pessoas não é igual pelos espaços tanto do município de Goiânia como dos demais municípios da RMG.

O local em que você mora se parece com alguma dessas imagens? Você conhece alguém que mora em áreas com densidade populacional diferente das áreas onde você reside? Você saberia dizer por que alguns lugares da RMG têm maior densidade e outros são menos ocupados? As respostas a esses questionamentos e a outros você poderá encontrar ao longo desse capítulo.



Traços e retratos!

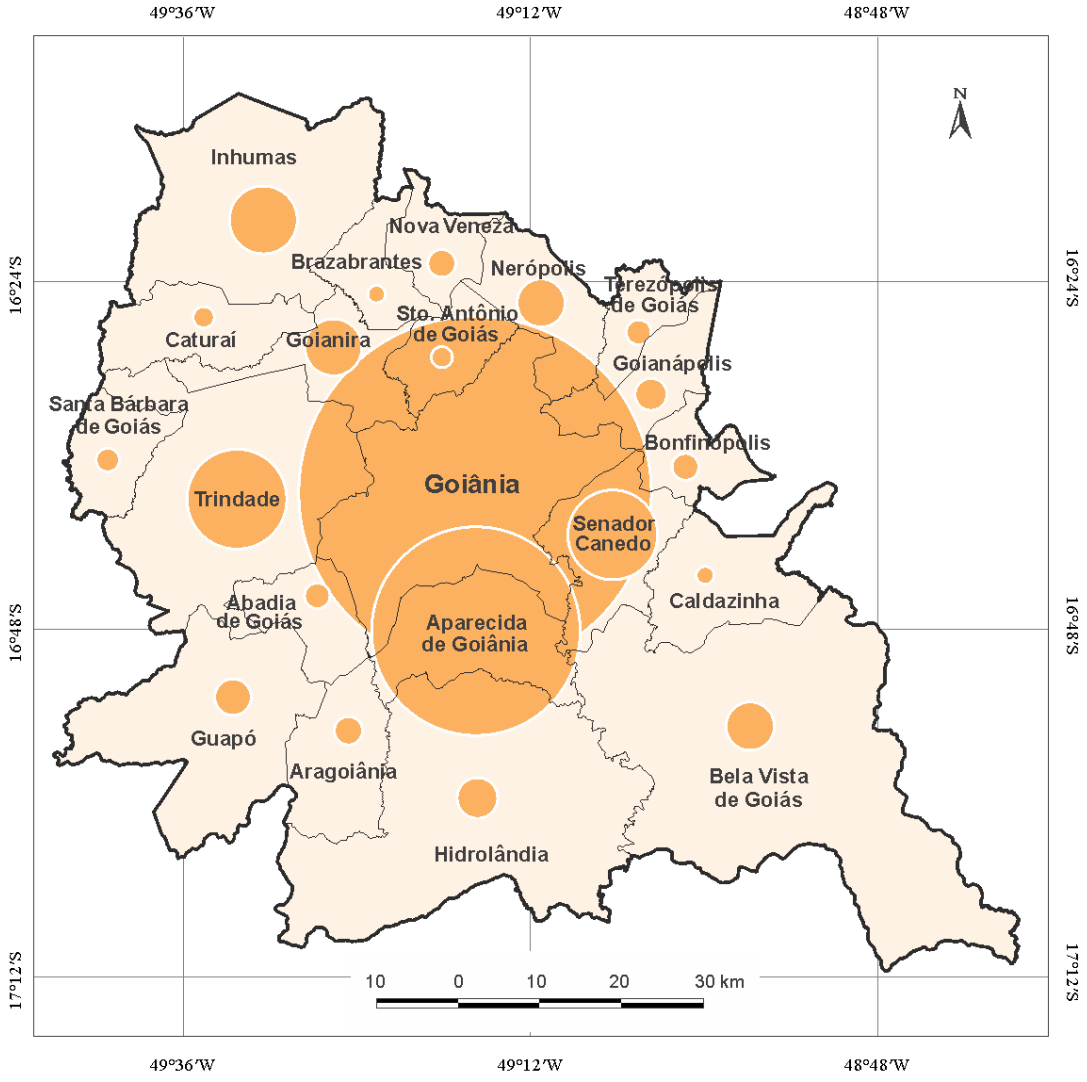
A Região Metropolitana de Goiânia possui aproximadamente 2,6 Milhões habitantes. São muitas pessoas no mesmo lugar, você não acha? Mas se olharmos com atenção a Figura 3, veremos que a concentração dessas pessoas não é igual em todos os municípios.

Você consegue perceber como essa população está distribuída dentro dessa região? Porque alguns municípios possuem maior ou menor população? O que contribui para que um município seja mais atrativo que outro?

A RMG foi criada pela Lei Estadual nº 27 de 1999 com 13 municípios e, atualmente, tem 21 municípios conforme alteração dada pela Lei Complementar nº 139, de 22 de janeiro de 2018, que tem por finalidade a integração e a organização de planejamentos das funções públicas de interesse comum a todos os municípios.

Se você olhar atentamente o mapa na **Figura 3**, página 8, e a tabela da **Tabela 1**, página 9, você irá perceber que os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade, são municípios com maior contingente e mais densidade populacional da RMG. Juntos somam aproximadamente 85% de toda a população residente nessa região.

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO



Fonte: Instituto Mauro Borges. População estimada, 2019.

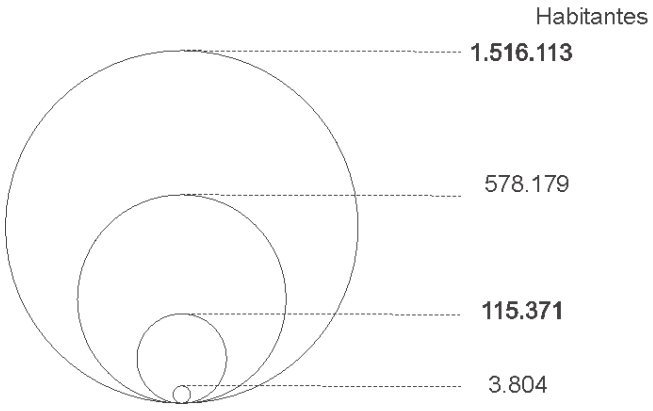


Figura 3 – Mapa da distribuição da população estimada na RMG, 2019

Fonte: Arrais (2008)

População da RMG – estimada 2019		
Município	Quantidade	% RMG
Abadia de Goiás	8.773	0,34%
Aparecida de Goiânia	578.179	22,12%
Aragoiânia	10.308	0,39%
Bela Vista de Goiás	29.975	1,15%
Bonfinópolis	9.706	0,37%
Brazabrantes	3.703	0,14%
Caldazinha	3.804	0,15%
Caturaí	5.070	0,19%
Goianápolis	11.231	0,43%
Goianira	44.289	1,69%
Goiânia	1.516.113	**58,01%**
Guapó	14.209	**0,54%**
Hidrolândia	21.706	**0,83%**
Inhumas	52.866	**2,02%**
Nerópolis	29.850	**1,14%**
Nova Veneza	9.853	**0,38%**
Santo Antônio de Goiás	6.283	**0,24%**
Santa Bárbara de Goiás	6.560	**0,25%**
Senador Canedo	115.371	**4,41%**
Terezópolis de Goiás	8.043	**0,31%**
Trindade	127.599	**4,88%**
Total RMG	2.613.491	**100,00%**

Tabela 1 – Distribuição espacial da população da RMG – 2019

Fonte: Instituto Mauro Borges.

Que tal usarmos de recursos da geotecnologia para pensar um pouco mais sobre as desigualdades na distribuição da população pelo espaço da RMG. Com a ajuda de seu professor, você fará a seguinte atividade:

1. Faça o download do software Google Earth, que se encontra livre na web.
2. Na web acesse o endereço eletrônico do Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG): http://www.sieg.go.gov.br/.
3. Na lateral esquerda, você verá a opção Google Earth – KML/KMZ, clique e baixe a seguinte extensão: "Municípios – 2016".
4. Abra o Google Earth e arraste os arquivos que você baixou no SIEG soltando-os em cima do globo terrestre interativo. A camada com os municípios aparecerá sobreposta ao globo terrestre como pode ser observado na **Figura 4**.
5. Passeie com o mouse sobre os municípios e você terá acesso a informações Geográficas das cidades do estado de Goiás.
6. Para facilitar nossa atividade, faremos algumas alterações. No lado esquerdo, busque a pasta "municípios 2016". Clique com o botão auxiliar, e selecione a função propriedades.
7. Selecione a aba estilo/cor.
8. Aparecerá duas variáveis para serem editadas: Linha e cor.
9. Em linha, selecione a cor vermelha, a largura 2 e opacidade de 50%.
10. Em cor, selecione a cor branca, opacidade 100%. Pronto, agora podemos fazer a nossa análise espacial.
11. No campo de busca, localizado na parte superior esquerda, pesquise pelas cidades que compõem a RMG.
12. A cidade será localizada no globo digital. Após, observe o adensamento urbano de cada uma delas (**Figura 5**)
13. Realize uma comparação entre Goiânia e Aparecida de Goiânia com Santo Antônio e Abadia
14. Para finalizarmos, discuta com os colegas quais diferenças foram identificadas entre as cidades e, posteriormente, elabore um texto que nos conte qual a relação entre o adensamento urbano e a dinâmica de distribuição demográfica da RMG.

Figura 4 – Estado de Goiás

Fonte: Instituto Mauro Borges.

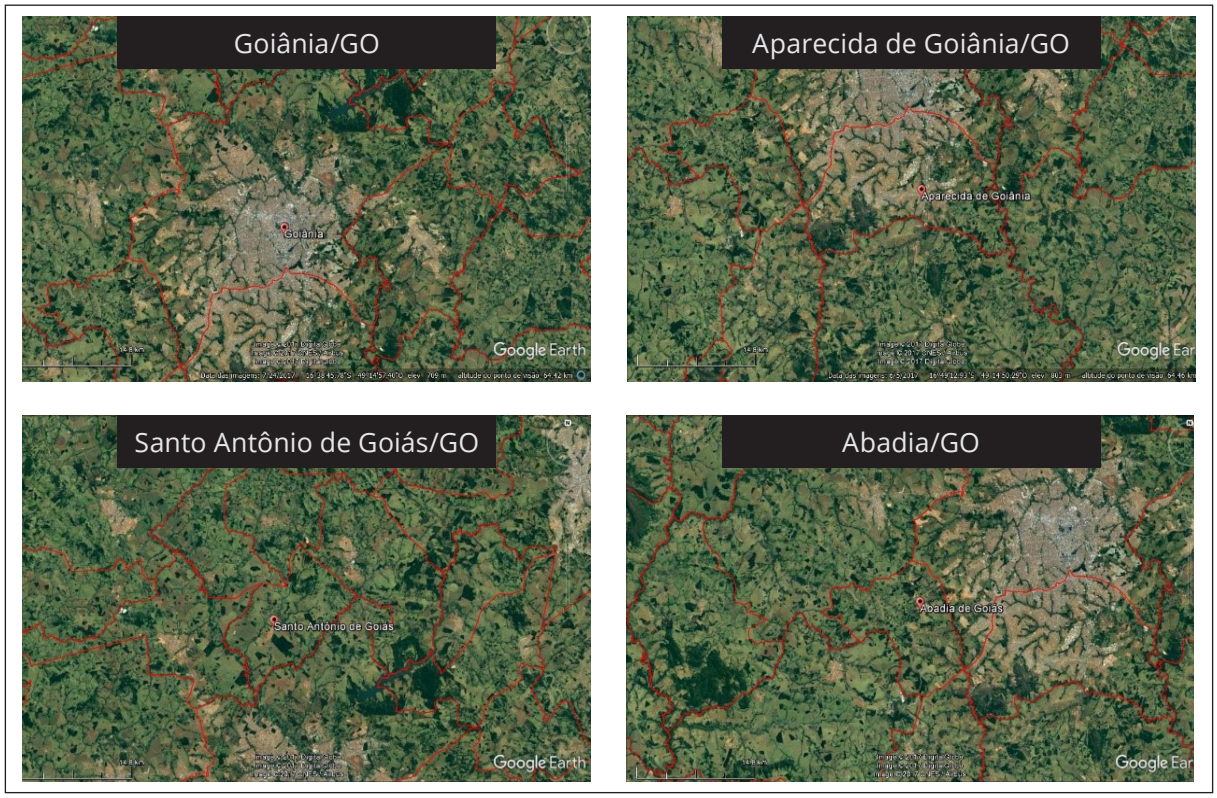


Figura 5 – Cidades da Região Metropolitana de Goiânia

Fonte: Imagem do Google Earth, 2017.

Que tal você realizar agora, com a ajuda de seu professor, um exercício que lhe ajude a ter uma noção das desigualdades na distribuição da população pelo espaço? Construa um gráfico de colunas para demonstrar quantitativamente os valores de cada município e observe as diferenças.

Você pode construir o gráfico da seguinte maneira:

Faça no seu caderno as linhas dos gráficos. Do lado esquerdo do seu caderno faça uma linha no sentido vertical com 20 cm de altura. Na parte de baixo dessa linha, faça uma reta horizontal ocupando toda folha. Paralela a essa linha horizontal faça outras retas de um em um centímetro. A altura da coluna vai depender da quantidade de população. Para cada 100.000 pessoas você vai utilizar um centímetro do gráfico.

Discuta com o professor e os seus colegas sobre as quantidades das populações nos municípios da RMG. Mãos à obra!

O gráfico que você elaborou demonstra o quanto é desigual a população pelos diversos espaços da RMG. No entanto, o fato de Goiânia possuir hoje o maior quantitativo populacional, não significa que possua a maior taxa de crescimento.

A taxa de crescimento se refere ao percentual de aumento da população total em um determinado espaço, ao longo de um período de tempo.

Observe na Tabela 2 que Santo Antônio de Goiás e Senador Canedo são os municípios que apresentaram maior crescimento populacional em 2018, maior inclusive que o da capital do estado.

Taxa de crescimento populacional de municípios da RMG 2018	
Município	**2018**
Abadia de Goiânia	2,81%
Aparecida de Goiânia	2,75%
Aragoiânia	2,40%
Bela Vista de Goiás	2,30%
Bonfinópolis	2,92%
Brazabrantes	1,56%
Caldazinha	1,55%
Caturaí	0,81%
Goianápolis	0,62%
Goianira	3,03%
Goiânia	1,75%
Guapó	0,21%
Hidrolândia	2,55%
Inhumas	1,05%
Nerópolis	2,41%
Nova Veneza	2,21%
Santo Antônio de Goiás	**3,35%**
Santa Bárbara de Goiás	1,51%
Senador Canedo	**3,62%**
Terezópolis de Goiás	2,34%
Trindade	2,30%
RMG	2,10%
Estado de Goiás	1,79%

Tabela 2 – Taxa de crescimento populacional por municípios da RMG 2018

Fonte: Instituto Mauro Borges.

Até o presente momento trabalhou-se com a desigualdade de distribuição da população na RMG. No entanto, outras informações contribuirão para melhor entendimento desse tema, que serão vistas no próximo item.

Mergulhando no tema!

Observou-se no Traços e Retratos, por meio do gráfico que você elaborou na atividade 1, que a RMG possui boa parte da população concentrada nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade. Vale ressaltar, no entanto, que a população dos municípios dessa região metropolitana se distribui de forma diferenciada pelo espaço urbano e pelo espaço rural. Com efeito, o rural e o urbano são espaços de diferentes dinâmicas dessa população ao longo dos tempos.

Percebe-se que todos os municípios da RMG concentram uma maior quantidade de sua população nas cidades e que, em alguns municípios, é ínfimo o quantitativo de pessoas no meio rural. O aumento da população na cidade e a proporcional diminuição da população no campo, é resultado do que se denomina de processo de **urbanização**.

A população da RMG passa a ser essencialmente urbana a partir de 1970, decorrente de uma intensa mobilidade da população que vivia no meio rural para as cidades. Essa migração do rural para o urbano não ocorreu apenas nessa região. Esse processo ocorreu em todo Estado de Goiás e em muitos outros Estados da Federação.

Você sabia que a urbanização pode cessar num determinado tempo por não haver migrações do campo para a cidade?

Com base no mapa da **Figura 6** escreva no seu caderno:

1. O nome de quatro municípios que possuem a maior concentração de população no espaço urbano.
2. O nome de quatro municípios que possuem as maiores quantidades de população rural.

Discuta com os seus colegas e com o seu professor porque alguns municípios concentram mais população no campo e outros nas cidades.

Municípios	% Rural	% Urbana
Abadia de Goiânia	26%	74%
Aparecida de de Goiânia	0,1%	99,9%
Aragoiânia	34%	66%
Bela Vista de Goiás	27%	73%
Bonfinópolis	7%	93%
Brazabrantes	33%	67%
Caldazinha	42%	58%
Caturaí	22%	78%
Goianápolis	9%	91%
Goianira	2%	98%
Goiânia	0,4%	99,6%
Guapó	19%	81%
Hidrolândia	40%	60%
Inhumas	7%	93%
Nerópolis	4%	96%
Nova Veneza	14%	86%
Santa Bárbara de Goiás	9%	91%
Santo Antônio de Goiás	9%	91%
Senador Canedo	0,4%	99,6%
Terezópolis de Goiás	13%	87%
Trindade	4%	96%

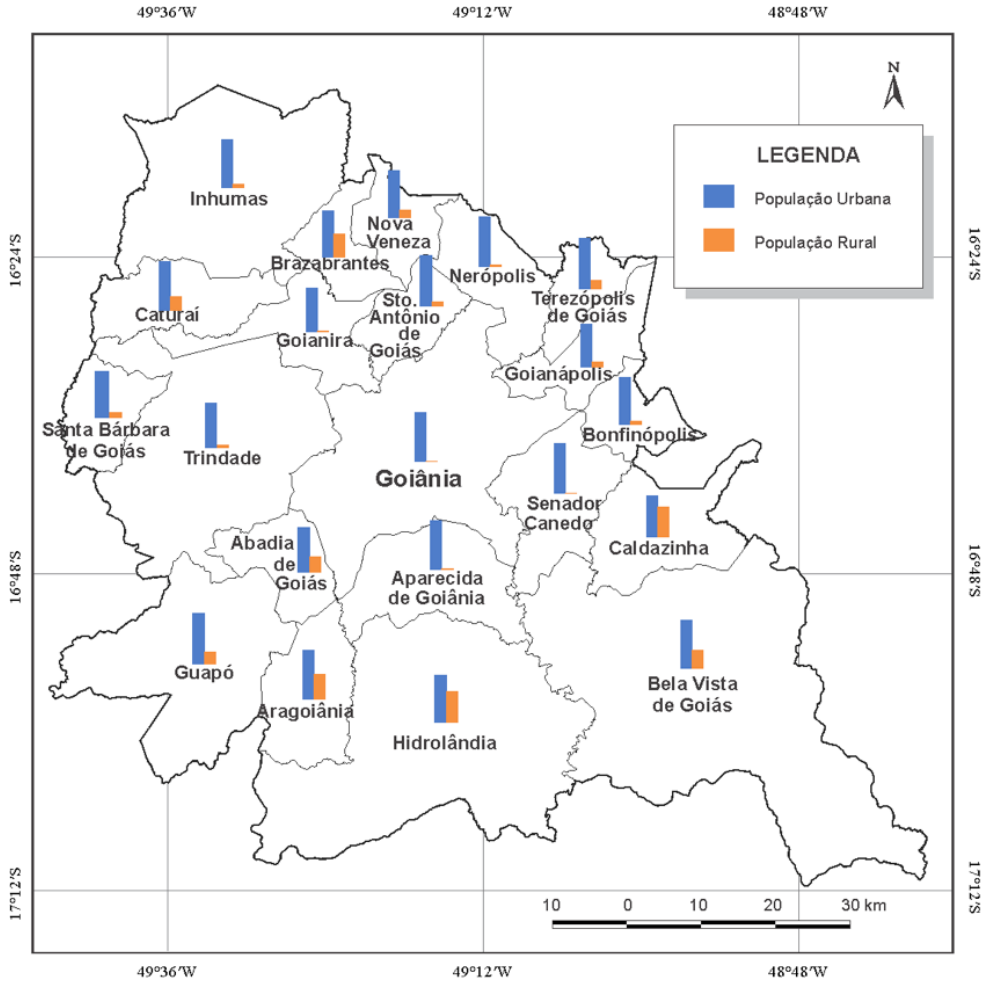


Figura 6 – Mapa de população rural e urbana da RMG, 2010

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

Os motivos desse crescimento da população nas cidades da RMG, essencialmente na cidade de Goiânia, são decorrentes principalmente do:

- crescimento de novos postos de trabalho no comércio, na indústria e nos setores de serviços;
- acesso aos serviços urbanos tais como: educação, saúde e lazer;
- desenvolvimento de políticas de moradia urbana;
- desenvolvimento do sistema de transporte e acessibilidade aos serviços urbanos etc.

Tomemos como exemplo desse processo, o crescimento populacional ocorrido na cidade de Goiânia, como mostra o **Gráfico 1**.

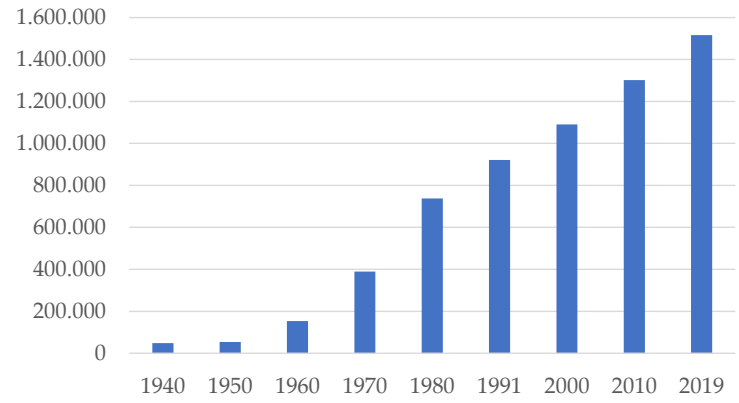


Gráfico 1 – Gráfico da evolução da população de Goiânia – 1930 a 2019.

Fonte: IBGE e Instituto Mauro Borges.

Dois fatores explicam o crescimento populacional da RMG e dentro dela o crescimento da população de Goiânia. O primeiro fator, e o principal responsável pelo aumento da população evidenciada é a migração. Desde a construção da cidade de Goiânia, muitas pessoas de várias partes do Estado de Goiás e até de outros estados do país vieram para a capital. Com o passar do tempo, o custo de vida em Goiânia foi ficando caro, e boa parte das pessoas de menor poder aquisitivo passaram a viver em cidades mais acessíveis. Isso fez com que o aumento da população crescesse nas outras cidades da RMG, essencialmente em Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo e Goianira.

Figura 7 – Charge crescimento populacional

Fonte: disponível em: < www.geografiaparatodos.com.br>. Acesso em 10/09/2019.

Sabe-se que o crescimento da população nessa região não é fruto apenas das migrações. Daí o segundo fator desse aumento populacional: o crescimento vegetativo ou natural, conforme ilustra divertidamente a **Figura 7**.

O **crescimento vegetativo** é a diferença existente entre o número de nascimentos e o número de mortes. Se em uma população o número de nascimentos é maior do que o número de mortes, está ocorrendo um crescimento vegetativo positivo. Ou seja, a população está aumentando.

Sendo assim, o ritmo do crescimento populacional na RMG decorrente das migrações pode diminuir e o crescimento vegetativo da população ser o que mais aumenta. Assim, o **crescimento natural ou vegetativo** da população pode vir a ser o principal fator de crescimento populacional nessa região. Sempre que a natalidade for maior que a mortalidade, a população total aumenta. Em decorrência da queda da taxa de mortalidade na RMG (**Figura 8**), pode-se dizer que esse índice também contribuiu para o aumento da população, como são os casos dos municípios de Trindade, Bela Vista de Goiás, Goiânia, Inhumas e Nova Veneza que apresentam baixas taxas de mortalidade.

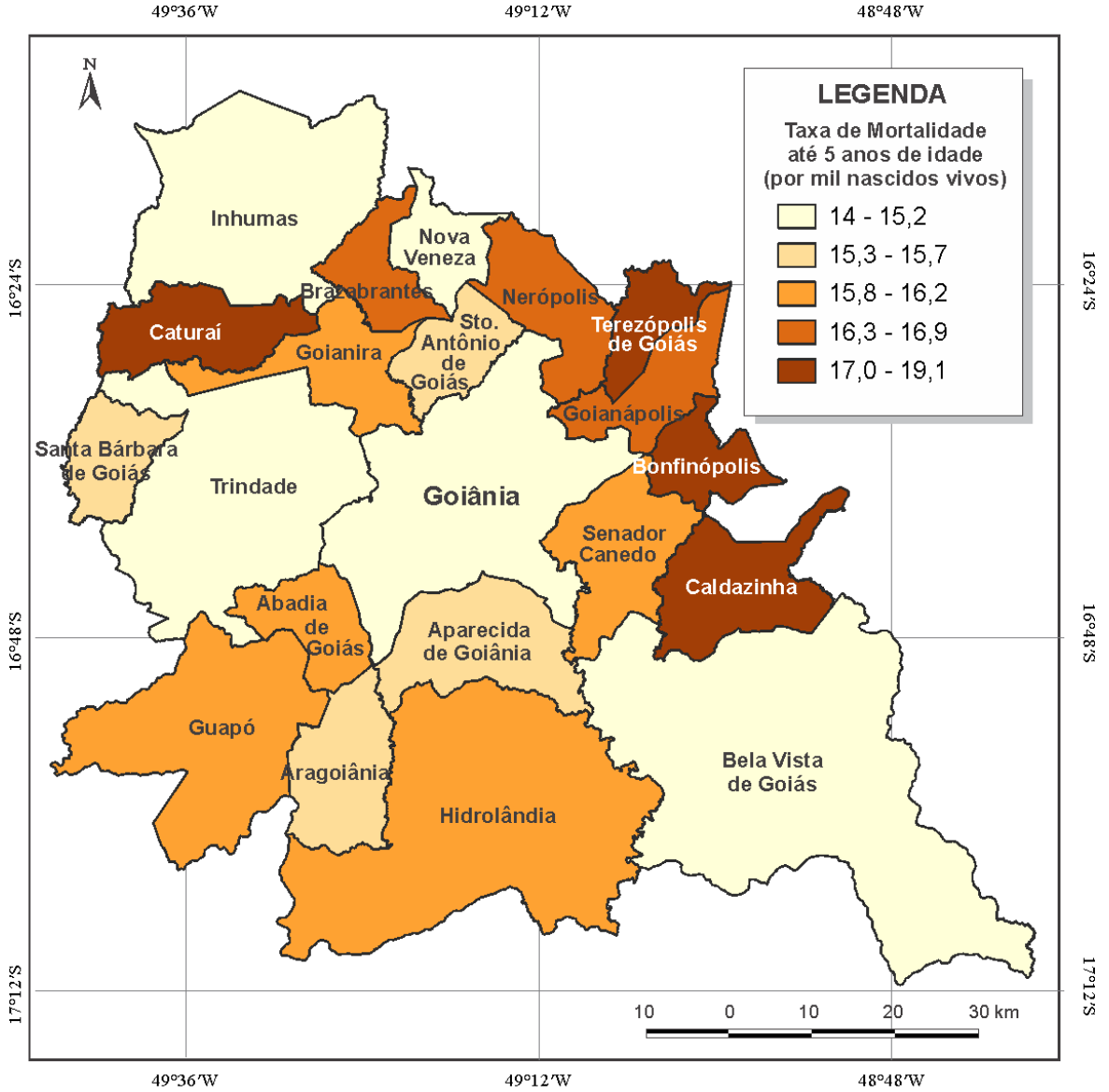


Figura 8 – Mapa mortalidade infantil até 5 anos de idade nos municípios da RMG, 2010

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/

Nos últimos tempos a queda da taxa de mortalidade deve-se aos avanços da medicina, aos cuidados básicos com a higiene, a uma melhor alimentação, bem como ao desenvolvimento das redes de saneamento básico, como mostram as imagens da **Figura 9**.

A – Merenda escolar

Fonte: http://trimaxalimentos.wordpress.com/institucionalescolas. Acesso 01/04/2011

B – Cartaz de campanha de vacinação infantil

www.saosebastiao.al.gov.br/Vacina_10_Junho.htm. Acesso 01/04/2011

C – Estação de tratamento de esgoto Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo 2011.

Figura 9 – Imagens de merenda escolar, cartaz de vacinação infantil e Estação de Tratamento do Esgoto em Goiânia/GO

Fonte: Repec 2010.

Essa melhoria nas condições de saúde e saneamento contribui também para a elevação de outro índice demográfico muito importante: a taxa de **expectativa de vida,** como apresenta a **Quadro 1.**

ANO	IDADE
1980	62
1991	66
2000	70
2010	73

Quadro 1 – Expectativa de vida ao nascer de ambos os sexos, no Brasil

Fonte: IBGE, 2010.

Quando uma população passa a viver mais tempo ela aumenta a sua expectativa de vida. O quadro mostra que na década de 1980 o Brasil possuía uma expectativa de vida de **62 anos**, já em 2010 essa expectativa chega aos **73 anos**.

Não raro podemos encontrar hoje, em nosso meio, pessoas com mais de 70, 80 ou até 90 anos de idade. Isso é resultado das melhorias das condições de vida de nossa população. Se as condições de vida de uma população melhoram, naturalmente essa população tende a viver mais. Mas nem sempre isso significa que essa população viva melhor. A **Figura 10** ilustra essa situação.

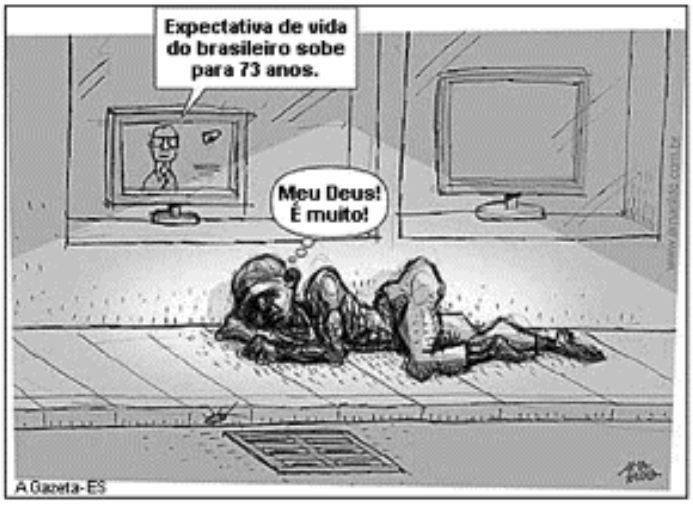


Figura 10 – Charge sobre população em situação de rua

Fonte: disponível em: < www.geografiaparatodos.com.br >. Acesso em 10/09/2010.

O fato é que natalidade, mortalidade e expectativa de vida tendem a ser, cada vez mais, importantes fatores do crescimento da população. Estudos recentes apontam ainda que a população jovem da RMG tende a ficar proporcionalmente cada vez menor e a idosa cada vez maior.

Essa situação da futura população mencionada tem a ver, entre outras causas, com a queda da taxa de fecundidade. Sabe-se que a **taxa de fecundidade** refere-se ao número de filhos tidos por uma mulher durante sua fase reprodutiva. A redução da fecundidade atualmente está relacionada com os meios contraceptivos disponíveis à população. Ou seja, os preservativos e os medicamentos anticoncepcionais diminuem a fecundidade. Percebe-se que Goiânia, Caldazinha, Brazabrantes, Inhumas e Aparecida de Goiânia são os municípios da RMG com menores taxas de fecundidade. Portanto, são municípios que tendem a diminuir as taxas de natalidade. **(Figura 11)**

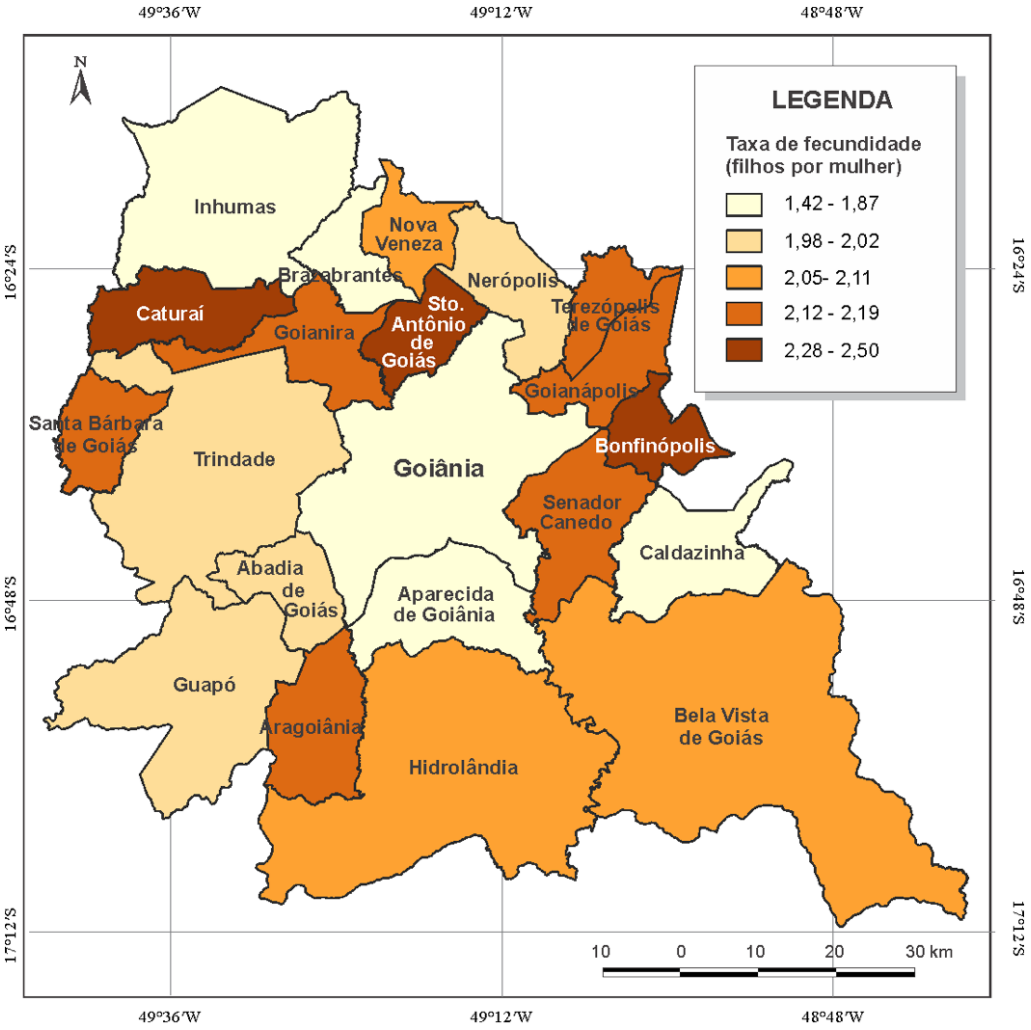


Figura 11 – Taxa de fecundidade na RMG (2000)

Fonte: Instituto Mauro Borges. Taxa de fecundidade, 2010.

Se no futuro próximo há uma tendência de aumentar a população idosa e de diminuir a população jovem na RMG, pode ocorrer com isso o aumento dos postos de trabalho para a população ativa. Essa tendência é exemplo de uma manifestação estampada no jornal "O Popular" do dia 10 de agosto de 2010, intitulado: "emprego, saúde e educação atraem migrantes para Goiás". A reportagem aponta que os jovens de 18 a 29 anos de idade são os mais atraídos pelos empregos, assistência médica e educação. Isso significa dizer que as migrações ainda serão em um futuro próximo, um fator importante para o aumento da população nessa região. Esse assunto é o que será discutido no próximo capítulo.

O que foi que eu aprendi mesmo?!

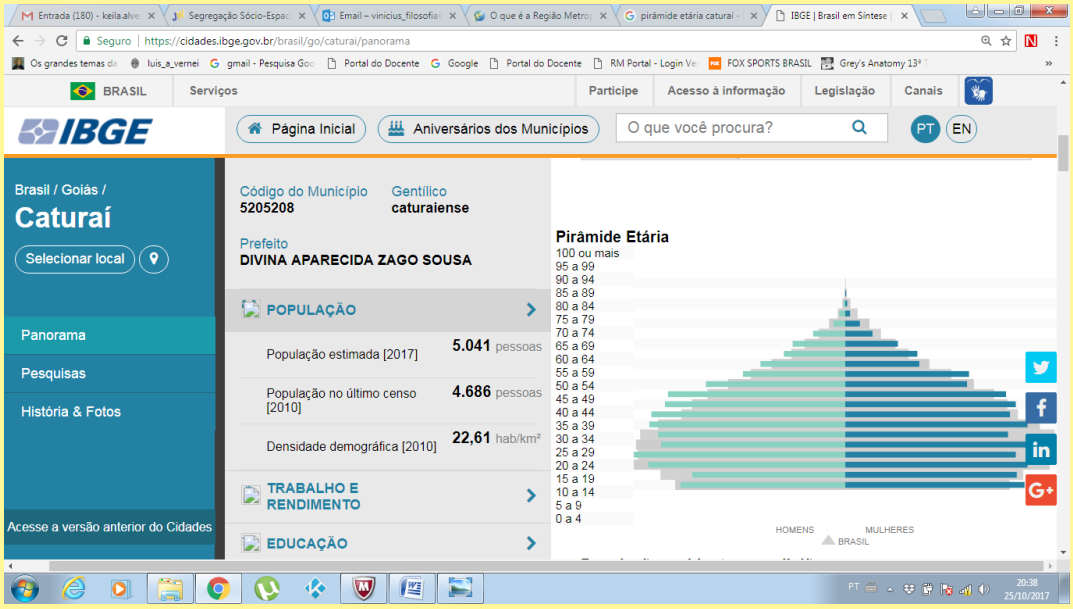
Viu-se que a população se distribui irregularmente pela RMG, e que em Goiânia ocorre a maior concentração dessa população em decorrência da oferta de serviços urbanos e de renda. Na RMG existem lugares de grandes densidades populacionais, prédios e casas e outros lugares de baixa densidade demográfica. A Região Metropolitana, dessa forma, se caracteriza por uma complexa e desigual distribuição da população.

Verificou-se ainda que a população da RMG cresce em decorrência das migrações, do crescimento natural ou vegetativo e da expectativa de vida da população. Esse crescimento natural da população tem relação com o aumento da natalidade e com a diminuição da taxa de fecundidade. A dinâmica demográfica dessa população aponta para o futuro da diminuição da população jovem e o aumento da população idosa.

Quer saber mais sobre o perfil da população, quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos nos municípios da RMG?

Acesse o site IBGE – Cidades, ou pelo link https://cidades.ibge.gov.br/ , selecione o município desejado, clique na aba Panorama e lá você encontrará a pirâmide etária, que é o gráfico que representa a população por faixa de idade. Veja o exemplo a seguir:

PIRÂMIDE ETÁRIA MUNICÍPIO – CATURAÍ



Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caturai/panorama . Acesso em 25/10/2017.

Você pode explorar o site nas demais abas, lá irá encontrar diversas informações sobre os municípios por meio de infográficos, tabelas, mapas. Pode ainda fazer comparações entre os municípios e assim ampliar sua análise. Vamos lá?

Antenado com a realidade

Quando falamos de população, podemos destacar em nosso cotidiano várias dinâmicas que estão relacionadas a ela, e que incidem diretamente sobre a questão da cidadania. Conhecer, por exemplo, um pouco mais sobre o aumento da população infantil, sobre a população jovem e sobre o crescente aumento da população idosa, pode nos ajudar a exercer melhor nossa prática cidadã. Você já parou para pensar sobre esses assuntos? A seguir algumas sugestões de ***sites*** e documentos para você investigar um pouco mais sobre eles.

Você sabia que o aumento da população infantil, decorrente da natalidade e da diminuição da queda da mortalidade dessa faixa etária, pode elevar as demandas para a educação infantil? A escola tem sido um dos principais espaços para o direito à cidadania, e o Estatuto da Criança e do Adolescente garante, além do direito à escola, outros direitos a essa faixa etária da população. Acesse o site a seguir e conheça o texto desse estatuto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

E sobre a população jovem? Quem são? O que se pensa sobre essa população? O que o país projeta para essa faixa etária? Acesse os sites sobre as políticas juvenis para o Brasil. Os endereços são: http://www.secretariageral.gov.br/Juventude/pol e http://www.projovemurbano.gov.br/site/

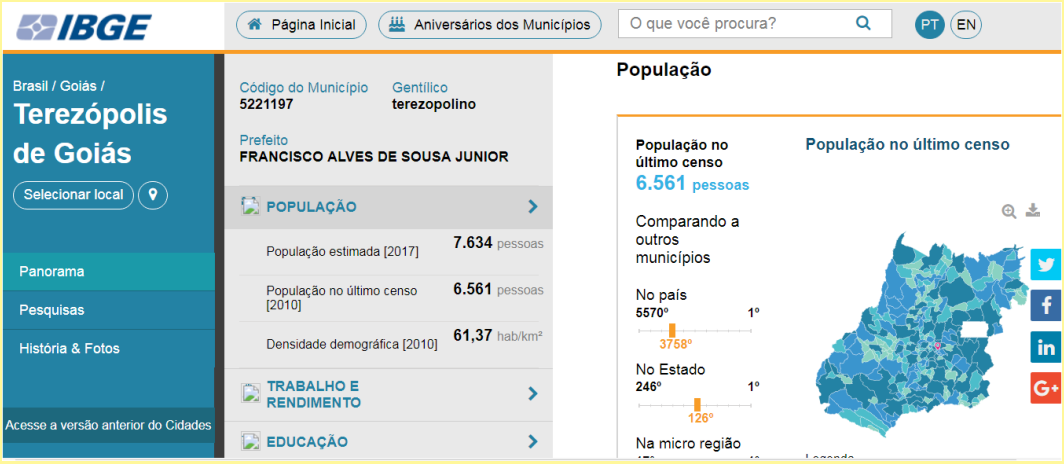
No Estado de Goiás há uma comarca específica para a infância e a juventude. Saiba mais sobre essa comarca no site: http://www.jij.tjgo.jus.br

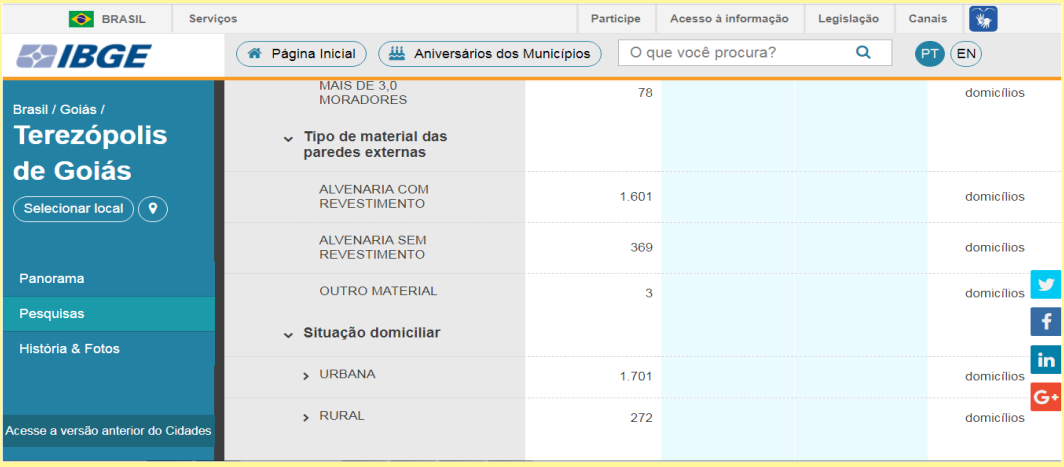
Outra faixa etária da população que tem tido elevados índices populacionais é a da população idosa. Tais índices são decorrentes, dentre outros aspectos, do aumento da longevidade da população, ou seja, a população tem vivido cada vez mais. No entanto, essa faixa etária da população sofre muitos preconceitos em decorrência da idade. Acesse o site a seguir, leia o Estatuto do Idoso e veja como você pode contribuir para proporcionar melhores condições de cidadania para essa parte da população: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Saiba mais sobre a cidadania ao idoso no site: http://www.ovg.org.br/index.php?idEditoria=3882

A Região Metropolitana de Goiânia ganhou novos municípios (Figura 6). Atualmente ela é composta por 21 municípios conforme a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos – a SECIMA.

Ficou curioso para conhecer as características populacionais desses municípios? Podemos atualizar os dados referentes ao contingente populacional total de cada município e a quantidade de população urbana e rural em cada um deles. Para isso, basta acessar pelo Google o site IBGE – Cidades ou pelo link https://cidades.ibge.gov.br/, e selecionar o município desejado. Para descobrir o contingente de domicílios urbano e rural, basta ir nas abas: Pesquisas; Censo; Amostra Domicílio. Nesse site você encontrará um acervo completo sobre as cidades, desde pesquisas diversas do IBGE, infográficos, mapas, histórico e fotos. Vamos continuar trabalhando?

Veja a seguir exemplo do município de Terezópolis de Goiás:





Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/terezopolis-de-goias/panorama

A REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA E OS PROCESSOS DE MIGRAÇÃO

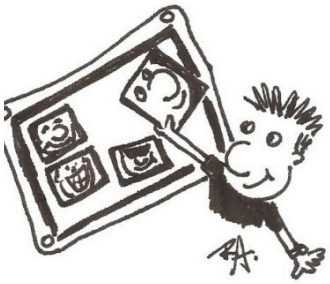
Converse comigo!

FORJANDO RESISTÊNCIAS

Migrar não é apenas sair, caminhar.
É também ficar, resistir.
Migrar é caminho para superar
a fome pela fartura,
a escravidão pela liberdade,
o sobreviver pelo viver.
Migrar é movimento que busca
educação,
saúde,
nova terra,
Uma melhora.
Migrar é passagem
Da rua, cortiço, favela ou aluguel
Para a casa própria;
da desocupação e trabalho "bico"
para o emprego estável;
Migrar é antes de tudo bater-se pela vida.

Editorial da revista Travessia. Ano I, n.2, de dezembro de 1998

Você gostou deste poema? Ele aponta vários motivos que levam as pessoas a migrarem. Você já havia pensado sobre isso? Na sua família, há algum exemplo de pessoas que migraram? Por qual motivo? Professor, promova uma roda de discussão sobre o tema em sala!



Traços e retratos!

Migração: um processo marcante no Estado de Goiás

A migração está presente no território goiano desde a sua formação. Mas você sabe o que é migração? De uma maneira bem simples, a migração pode ser compreendida como o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro, de forma permanente ou temporária.

Por fazer limite com os estados do Tocantins (ao Norte), da Bahia (a Nordeste), de Minas Gerais (a Sudeste), de Mato Grosso do Sul (a Sudoeste) e de Mato Grosso (a Noro-este), e estar localizado entre o litoral brasileiro (região de maior concentração populacional do país) e a Amazônia (região de menor concentração populacional do Brasil), o estado de Goiás sempre atuou como uma das mais importantes fronteiras humanas e econômicas do Brasil. Povoado a princípio por mineiros e maranhenses e no início do século XX por paulistas, o Estado de Goiás atrai na atualidade mineiros, baianos, pessoas oriundas do Distrito Federal, maranhenses e tocantinenses (**Figura 1**).

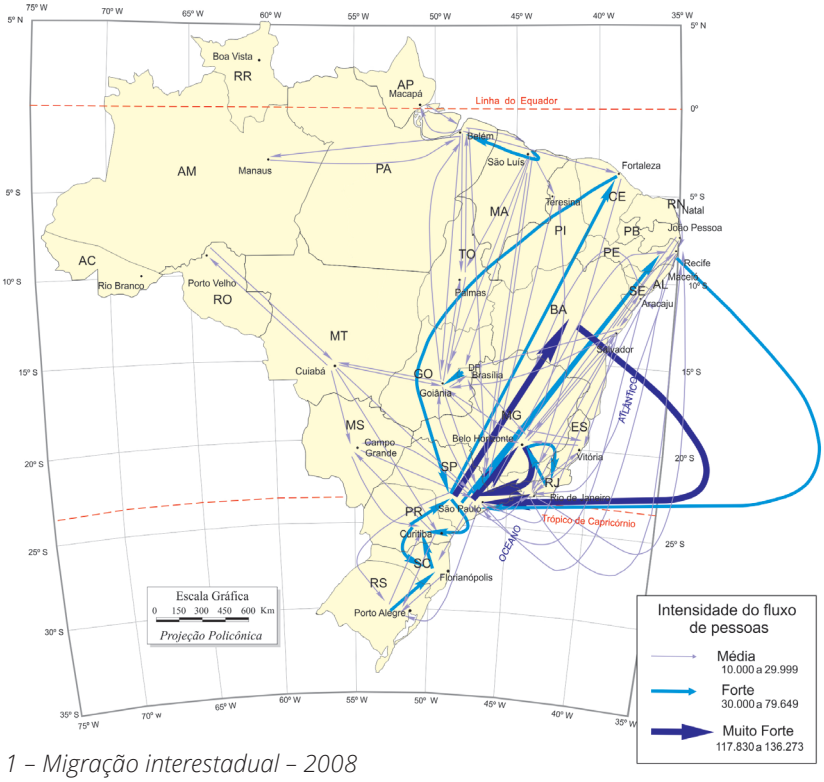


Figura 1 – Migração interestadual – 2008

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar, 2008. Atlas Nacional Digital do Brasil, p. 139. (Adaptado)

Alguns fatos estiveram associados à migração em Goiás e intensificaram os movimentos migratórios no estado:

- A corrida pelo ouro, nos séculos XVIII e XIX.
- A criação da estrada de ferro a partir de 1906.
- A ocupação oficial, "*Marcha para o Oeste*", em 1930.
- A criação da cidade de Goiânia em 1933.
- A garimpagem de pedras preciosas nos anos 1940 e 1950.
- A transferência da Capital Federal (Brasília), em 1960.
- A construção da BR 153.
- A expansão das fronteiras agrícolas (principalmente o cultivo de soja e de cana-de-açúcar) ano de 1970, com grande quantidade de migrantes vindos da região Sul do país.
- A consolidação das áreas urbanas do estado de Goiás nos anos 80.

Observe a figura a seguir: a espacialização de alguns destes eventos.

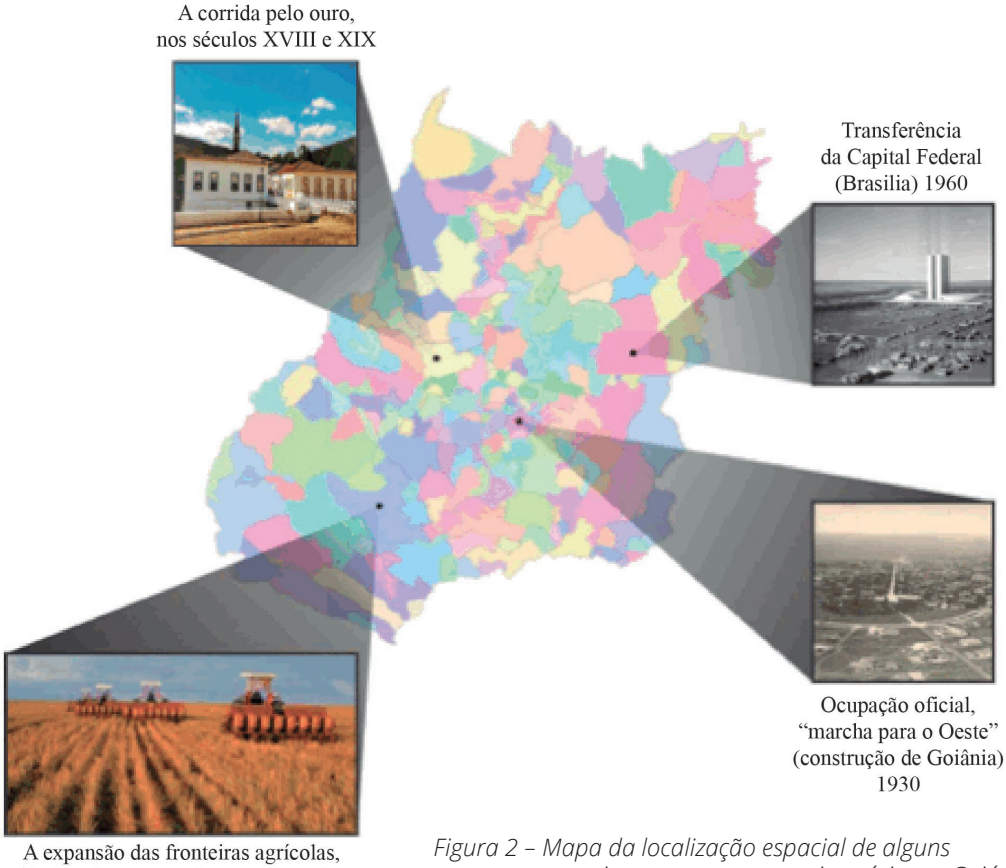


Figura 2 – Mapa da localização espacial de alguns eventos que motivaram o processo migratório em Goiás

Fonte: Base de dados SIEG-GO.

Todos esses acontecimentos motivaram a migração em Goiás e contribuíram para a formação do povo goiano, do qual nós fazemos parte, uma vez que moramos no Estado de Goiás. Mas, e os nossos pais, os nossos avós, e os nossos outros familiares, sempre moraram aqui?

CONHECENDO MINHAS ORIGENS

Para que você conheça um pouco mais sobre as origens de sua família, que tal realizar uma pesquisa sobre a sua **árvore migrante**?

Procure saber quais os percursos e deslocamentos realizados por seus familiares: de onde vieram seus pais, seus avós, seus bisavós...

Busque informações sobre os motivos que os levaram a **migrar**. Registre essas informações em seu caderno, pois irá precisar delas depois.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela coleta e divulgação dos dados referentes à dinâmica populacional brasileira. As informações divulgadas são coletadas através do **Censo Demográfico**, realizado a cada 10 anos, objetivando entender a migração sob três aspectos:

- O lugar de nascimento da pessoa entrevistada; *"Nasceu neste município?"*
- O lugar onde morava antes da entrevista; *"Há quanto tempo mora sem interrupção neste município?"*; *"Onde morava antes de vir morar nesse município?"*
- Onde a pessoa morou nos últimos cinco anos; *"Nos últimos cinco anos, você morou em outro município?"*.

Que tal você "brincar de recenseador" (nome dado aos pesquisadores que realizam o censo) e realizar um pequeno Censo Demográfico? A atividade a seguir vai te ensinar como proceder. Mãos a obra!

RECENSEADOR DO IBGE

Essa atividade deve ser conduzida com o auxílio do professor e pode ser realizada em duplas. A atividade deve ser desenvolvida na escola, de modo a auxiliar na compreensão da dinâmica migratória existente no ambiente escolar, colaborando para o entendimento do fenômeno que ocorre no estado. O primeiro passo é preencher os dados da tabela a seguir, através de entrevistas realizadas com alunos, professores e funcionários da escola.

Quadro – dados de migração			
Nome do entrevistado	Local de nascimento do entrevistado (município/estado)	Lugar onde morava antes da entrevista	Onde o entrevistado morou nos últimos 5 anos.

Com o auxílio do professor, em uma folha de papel quadriculado, organize esses dados na forma de um gráfico de barras (linhas ou colunas), que destaque os lugares de origem do universo de pessoas entrevistadas (nº de entrevistados X estado de origem). Adote o padrão "cada quadrícula, uma pessoa". Organize a anotação do número de entrevistados originários de cada estado que formarão as colunas ou linhas do gráfico. Veja o modelo de um quadro para elaborar o gráfico:

7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									
	AC	AM	MA	PI	AL	BA	SP	...	...

Registre no caderno suas conclusões e continue as discussões sobre as dinâmicas populacionais!

O QUE É UM CENSO DEMOGRÁFICO?

É uma pesquisa realizada pelo IBGE a cada 10 anos, que visa reunir informações diversas sobre a população brasileira. O primeiro Censo aconteceu em 1872 e recebeu o nome de Recenseamento da População do Império do Brasil. No Censo, os pesquisadores visitam uma parcela dos domicílios do país para aplicar um questionário. Depois de percorrer todos os cantos do Brasil, os pesquisadores organizam e analisam as informações coletadas nos questionários. Em seguida, divulgam os resultados em uma série de publicações sobre os temas estudados. Em Goiás, diferentes informações sobre o nosso estado e a nossa gente também são publicados pelo Instituto Mauro Borges.

Mergulhando no tema!

Como você pôde observar nas atividades realizadas, a migração acontece por diferentes motivos. Isso porque as pessoas que migram, o fazem por variadas razões, normalmente associadas à busca de melhorias na condição de vida. Algumas pessoas migram à procura de trabalho, outras em busca de melhores condições de estudo, algumas devido a desastres naturais, outras devido às guerras, ou ainda à procura de tratamentos médicos específicos.

Desta forma, a migração é uma forma de deslocamento populacional, entre uma unidade geográfica e outra (município, estado, país), podendo envolver mudança permanente de residência ou não. Isso porque quando saímos de casa todos os dias para trabalhar, estudar, consultar um médico, ou simplismente visitar um familiar também estamos nos movimentando no espaço e, por conseguinte, realizando uma migração denominada pendular. Neste sentido, se levarmos em consideração o país no qual residimos, a migração pode ser também classificada como externa ou interna.

- **Migração Externa** – quando as pessoas saem de seus países, de forma espontânea ou forçada, e vão morar em outros países.

Estima-se que vivam no exterior em torno de 4 milhões de brasileiros, conforme dados do IBGE 2010. De acordo com o Ministério do Trabalho, desses migrantes internacionais, 51% são mulheres, que migram sozinhas em busca de melhores oportunidades de vida.

- **Migração Interna** – quando as pessoas mudam de cidades ou estados, por diferentes motivos, mas permanecem dentro de seu país de origem. Este tipo de migração pode ser divida em inter-regional (que se realiza de uma região para outra) e intra-regional (que se realiza dentro da mesma região).

Os estados da Região Centro-Oeste, mais particularmente Goiás e Mato Grosso, caracterizados a partir de meados do século passado como fronteiras de expansão agrícola, absorveram grande parte da mão-de-obra proveniente das demais regiões brasileiras. Os estados que compõem essa região sempre tiveram os movimentos migratórios como um dos mais importantes componentes de sua dinâmica demográfica. A população não-natural dos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal representa 28,8%, 38,3%, 28,7% e 45,7% de sua população total, respectivamente (IBGE, PNAD, 2014-2015).

Esta dinâmica migratória é influenciada pela implantação de infraestruturas como a rodoviária, que foi sendo ampliada ao longo dos anos, impulsionando a circulação de pessoas, bens e serviços, principalmente no que se refere aos eixos da BR-153 e a BR-060.

Observe novamente a Figura 1, que contém o mapa dos principais fluxos migratórios internos no Brasil. O que você consegue perceber? Quais os estados que mais recebem migrantes e em quais regiões do Brasil eles estão localizados? Com a intermediação do professor, discuta com seus colegas sobre esta dinâmica.

É importante lembrarmos que a migração interna citada anteriormente, pode acontecer em três situações distintas:

- **Êxodo Rural** – é a migração do campo para a cidade, um fenômeno típico dos anos de 1970 em todo o Brasil.
- **Inter-urbana** – é a migração que ocorre de uma cidade para outra, geralmente envolvendo a capital e as demais cidades do estado. Um exemplo é a migração de pessoas residentes em municípios como Anicuns, Caldas Novas, Piracanjuba ou Itumbiara que migram para Goiânia para estudar ou trabalhar.
- **Intra-urbana** – é a migração que ocorre dentro da mesma cidade ou Região Metropolitana, em que pessoas saem de seus bairros e vão trabalhar em outros durante um período e depois voltam para seus bairros. Esse movimento também pode ser chamado de **migração pendular**. Como exemplo, podemos citar o cotidiano de diversas pessoas que saem de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo para trabalhar em Goiânia.

Figura 3 – Vista do Terminal da Praça da Bíblia, onde circula grande número de pessoas que vêm de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo para trabalhar em Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC, setembro de 2010.

A migração pode ainda ocorrer de forma **espontânea**, quando as pessoas saem espontaneamente de seu local de origem, pois têm uma perspectiva melhor qualidade de vida em outro lugar **(Figura 3)**, ou de forma **forçada**: quando as pessoas são obrigadas a sair de seu lugar de origem, devido a riscos ambientais, epidêmicos ou de guerra (**Figura 4**).

Figura 4 – Vista do Residencial Real Conquista, para onde migraram os moradores que foram retirados do Setor Parque Oeste Indutrial, na cidade de Goiânia/GO

Fonte: SOUZA, Vanilton Camilo, outubro de 2019.

Você sabia que uma forma simples de se medir a migração é através do registro de entrada e saída de pessoas em um determinado local e período? Dados oriundos dos aeroportos e das estações rodoviárias podem dar uma dimensão desse processo nas cidades.

Vale lembrar que a migração não envolve apenas o deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Este movimento de pessoas também traz consequências e transformações no espaço onde vivemos. Como exemplo dessas transformações pode-se citar:

- O aumento do número de habitantes nas áreas de atração e a diminuição nas áreas de repulsão.
- O aumento da diversidade do *universo cultural* (língua, religião, culinária, arquitetura, artes) que no caso do Estado de Goiás, introduz na cultura goiana elementos de várias regiões, como, por exemplo, a influência de comidas mineiras no nosso cardápio.

Você sabia que a cidade de Goiânia é considerada um forte polo de atração em função de seu comércio, principalmente o de confecção, e pela oferta de serviços na área de saúde tanto em quantidade (quantitativo de hospitais e centros clínicos), quanto em especificidade (oferta especializada de serviços oncológicos).

Professor, que tal orientar uma pesquisa de campo sobre a interação cultural na cidade? Acompanhe a turma na busca por placas com nome de ruas, avenidas e praças que revelem a influência de migrantes, além de estabelecimentos de produtos típicos de outras regiões de nosso país? Será divertido mergulhar no enorme universo cultural que a migração pode trazer!

O que foi que eu aprendi mesmo?!

Você viu que o Estado de Goiás atrai grande quantidade de migrantes, por estar localizado entre a região mais povoada do país (litoral) e a menos povoada (Amazônia), e que foi primeiramente povoado por mineiros e depois por maranhenses, todos procurando por melhores condições de vida. Você viu que os processos migratórios no Estado estiveram ligados a vários acontecimentos como: a corrida pelo ouro, a marcha para o Oeste, a garimpagem de pedras preciosas, a criação da estrada de ferro, a transferência da Capital Federal, a expansão da fronteira agrícola, a construção da BR-153, a consolidação da capital Goiânia e a solidificação das áreas urbanas do estado. E que esses acontecimentos contribuíram para a formação do povo e da cultura goiana.

Você aprendeu que a migração pode ser um processo espontâneo ou forçado, assim como pode acontecer tanto no país de origem, quanto fora dele. Por meio dos mapas você pode observar os fluxos de migração que aconteceram no Brasil e em Goiás e saber que eles apresentam diferentes características, podendo ser classificados como: êxodo rural, migração inter-urbana e intra-urbana. Todos esses processos ocasionam mudanças no espaço onde vivemos e promovem a dinâmica da cidade onde moramos.

Agora, que tal você elaborar sua própria síntese do capítulo?

Escrever sobre algo que acabamos de estudar favorece o processo de aprendizagem!

Antenado com a realidade

Ao se movimentarem de um estado para outro, de uma cidade para outra, ou até mesmo de um bairro para outro, as pessoas modificam a configuração espacial desses lugares.

O contínuo processo de migração, seja ele temporário ou permanente, auxilia na configuração de novas tendências espaciais e é por ela influenciado. De acordo com o IBGE, ocorre um acelerado processo de crescimento nas cidades que fazem parte das Regiões Metropolitanas Brasileiras: conforme as cidades periféricas aumentam a oferta de produtos e serviços, a dependência entre elas e o centro (normalmente, a capital) fica menor.

É o caso de Senador Canedo e Aparecida de Goiânia que, com o aparecimento de novas ofertas de emprego, passam a fixar o seu **contingente populacional** e diminuir a chamada **migração pendular**. Cada vez menos, as pessoas precisam se deslocar desse município para trabalhar em Goiânia. Este fato é ampliado pelo aparecimento, na cidade, de universidades, hospitais com atendimentos especializados e *Shopping Centers*.

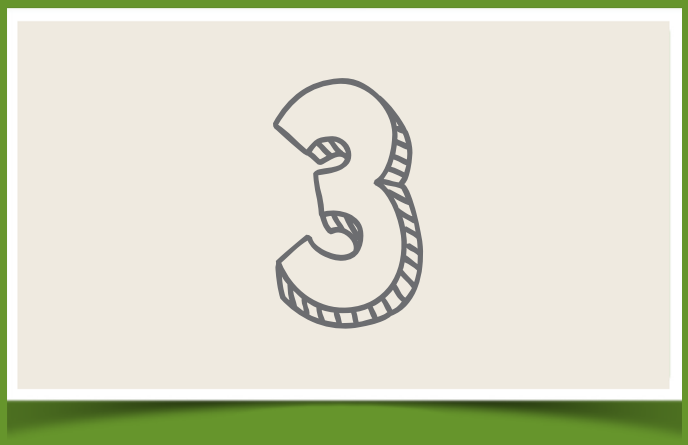
Outra questão que colabora para o aumento populacional das cidades que fazem parte de uma região metropolitana é a acessibilidade à moradia: menores valores de impostos e de imóveis. Este fato é acrescido do aumento de condomínios horizontais, que, atualmente também se estabelecem em áreas mais afastadas do centro. Com a fixação de pessoas em novas áreas de moradia, há o crescimento de novos estabelecimentos de serviço e de comércio que irão configurar novas áreas de expansão e, consequentemente, atrair mais pessoas.

Como as tendências migratórias são inerentes à economia local, em Goiânia, é importante lembrarmos o crescimento no setor da construção civil que influencia e é influenciado pelos movimentos migratórios (**Figura 5**).

QUER SABER MAIS?
Dados sobre dinâmicas demográficas e fluxos migratórios podem ser encontrados no portal do IBGE: http://www.ibge.gov.br e do IBGE Teen: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/censo2000_amostra/migracao.html

Figura 5 – Vista dos Condomínios Horizontais na Região Leste de Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo realizado pela REPEC, 2007 (Lana Cavalcanti).



MOBILIDADE INTERNA NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Converse comigo!

Provavelmente você já sabe que em nosso país as migrações de cidades médias e pequenas para as regiões metropolitanas e também do campo para as cidades, o chamado êxodo rural, têm ocorrido com grande intensidade. Mas, o que leva as pessoas a se deslocarem para os grandes centros urbanos?

Além de razões econômicas, de questões relacionadas a fenômenos naturais, como a seca, será que existem outros motivos para a migração e o êxodo rural?

O depoimento de José pode ajudar você a compreender melhor essa questão. Após a sua leitura, você e sua turma poderão refletir sobre alguns motivos implícitos no texto, que denotam o que leva tantos brasileiros a deixarem o campo e tentarem a vida nas cidades.

Figura 1 – Retirantes

Fonte: Severino Borges (2009). http://xilogravura.zip.net/

DEIXANDO O CAMPO

Sou filho de lavradores, nasci em um lugar chamado Guapó, município da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), em Goiás, em uma fazenda bem longe da cidade. Meu pai trabalha na roça, é trabalhador rural, e minha mãe também. Eu comecei a trabalhar na roça aos oito anos de idade. Eu trabalhava na enxada mesmo! [...] Eu via as outras crianças brincar, não podia brincar, tinha vontade de estudar, não podia.

[...] fiquei lá na roça até os 18 anos! A vida não tinha vantagem, não. Vim estudar depois que vim para aqui.

[...] Foi a primeira vez que eu sai, que vi tanta gente no centro...e que eu andei de escada rolante e eu achei o máximo. [...] Eu era analfabeto. Não sabia ler nem escrever, não conhecia nada. Mas mesmo assim, fiquei em Goiânia, pois era uma oportunidade de tomar conhecimento de outra forma da vida, de estudar, de outra espécie de emprego. [...] Hoje mesmo com muitas dificuldades tenho uma vida melhor!

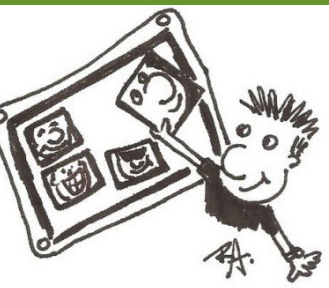
José Antônio da Silva, 35 anos, 6ª série, encarregado de obras.

Após a leitura e reflexão do depoimento de José, converse com seus colegas e responda as perguntas a seguir:

1. Que lista de motivos pode ser feita para que pessoas como o José deixem o campo e venham para a cidade?
2. Você conhece alguém que veio do campo para a cidade? Em caso afirmativo para essa pergunta, faça uma entrevista com essa pessoa utilizando as seguintes questões: Quais foram os motivos da sua migração para Goiânia? Há quanto tempo você saiu de sua cidade natal? O que você conseguiu alcançar com a vinda para a cidade grande? Elabore uma pergunta que você acha importante para acrescentar nessa entrevista.

Continuando nossa conversa, você sabe o que é **Expansão Urbana**? Este fenômeno ocorre, dentre vários outros fatores, devido ao aumento da migração das pessoas do campo para a cidade, também chamado de **migrações internas**, que são os deslocamentos populacionais que ocorrem dentro de um mesmo país. Sabemos que, atualmente, a população brasileira está cada vez mais concentrada nos grandes centros urbanos e vimos que a migração interna ocorre com bastante intensidade.

Na cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, essa expansão urbana tem causado sérios problemas como a transformação da paisagem urbana, falta de moradias, de transportes coletivos , o aumento do desemprego, entre outros.



Traços e retratos!

Agora, vamos falar sobre um fenômeno conhecido como metropolização, que ocorre em várias regiões do Brasil, entre elas a Região de Goiânia. As metrópoles podem ser definidas como sendo aglomerações urbanas, que, por sua vez, abrangem as áreas administrativas de dois ou mais municípios. Assim, as metrópoles podem ser consideradas como sendo um grande centro urbano, enquanto a **metropolização** pode ser entendida como o processo de formação de uma região metropolitana, que é uma extensão espacial composta por vários municípios que se relacionam com a metrópole.

A metropolização muitas vezes é responsável por um processo chamado de **conurbação,** que ocorre quando duas ou mais cidades se desenvolvem uma ao lado da outra, de tal forma que acabam se unindo dando a impressão de ser apenas uma cidade, ou seja, constituindo um único aglomerado urbano. Como exemplo, podemos citar a conurbação entre os municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia, que pode ser visualizada na imagem de satélite (**Figura 3**). Apesar disso, cabe ressaltar que mesmo havendo conurbação, cada município continua tendo a sua autonomia político-administrativa, isto é, possui um prefeito, vereadores etc.

Figura 2 – Migrante

Fonte: http://estudando-geral.blogspot.com 2009/08/m-ultidoes-em-transito-milhoes-de.html

Figura 3 – Imagem de Satélite da Área limítrofe dos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, próxima à Avenida Rio Verde, que expressa a conurbação existente entre os mesmos

Fonte: Imagem do Google Earth, 2017.

Para que você possa entender melhor os padrões de conurbação e as consequentes dinâmicas populacionais que se dão a partir dela, mais especificamente as que ocorrem bem pertinho de você, na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), observe e analise o **Quadro 1** com os seus padrões de conurbação:

Nome da Conurbação	Que cidade conurbam-se	Região com a qual conurba-se	Principais características
Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia com Goiânia	Sul de Goiânia	Densidade de contato físico com Goiânia; Novas centralidades; Novas lógicas de Mobilidade; Especulação e valorização imobiliárias.
Trindade/ Goianira	Trindade e Goianira com Goiânia	Noroeste e oeste de Goiânia	Expansão urbana desordenada dirigida pela iniciativa privada; Fragmentação dos bairros; Ocupação popular da terra urbana.
Senador Canedo	Senador Canedo com Goiânia	Leste de Goiânia	Ocupação dispersa dirigida pelo poder público; Loteamentos populares e condomínios fechados; Forte integração funcional com Goiânia.
Aragoiânia/ Hidrolândia	Aragoiânia e Hidrolândia com Aparecida de Goiânia	Sul e Sudoeste de Aparecida de Goiânia	Estágio inicial de conurbação; Reduzido contato físico com Aparecida de Goiânia; Ocupação rural-urbana do espaço.

Quadro 1 – Os padrões de conurbação na Região Metropolitana de Goiânia/GO

Fonte: PINTO, J. V. de C., 2008.

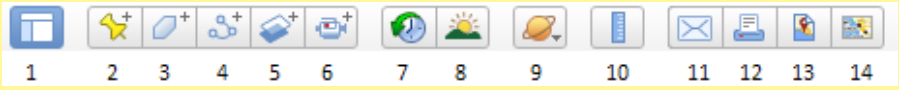
Agora, faça uma pesquisa sobre a expansão urbana (características principais e consequências). Em seguida tente relacioná-las com o que ocorre em sua cidade. Depois registre em seu caderno, por meio de desenhos, os fatos relacionados à expansão urbana que podem ser vistos em sua cidade. Você e seus colegas podem montar um mural com estes desenhos!

A cidade na qual você mora está conurbada com alguma outra? Por que você acha que isso acontece?

As metrópoles e suas regiões metropolitanas, em linhas gerais, consolidam-se a partir de uma cidade-núcleo principal e as demais cidades a ela interligadas econômica, estrutural e socialmente. Quando essa interligação é observada sob o aspecto da contiguidade espacial geográfica, dá-se o nome de CONURBAÇÃO. O software Google Earth dispõe de boas imagens para a representação urbana desse fenômeno. Já que estamos falando de conurbação, que tal analisar esse processo com imagens de satélite? Com a ajuda de seu professor, você fará a seguinte atividades:

1. Faça o download do software *Google Earth*, que se encontra livre na *web*.
2. Na *web* acesse o endereço eletrônico do Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG): http://www.sieg.go.gov.br/.
3. Na lateral esquerda, você verá a opção *Google Earth*– KML/KMZ, clique e baixe a seguinte extensão: "Municípios – 2019".
4. Agora abra o Google Earth e simplesmente arraste os arquivos que você baixou no SIEG soltando-os em cima do globo terrestre interativo, da mesma forma que você fez na atividade do capítulo 1.
5. Passeie com o mouse sobre os municípios e você terá acesso a informações Geográficas das cidades do estado de Goiás.
6. Para facilitar nossa atividade, faremos algumas alterações. No lado esquerdo, busque a pasta "municípios 2019". Clique com o botão auxiliar, e selecione a função propriedades.
7. Selecione a aba estilo/cor.
8. Aparecerá duas variáveis para serem editadas: Linha e cor.
9. Em linha, selecione a cor vermelha, a largura 2 e opacidade de 50%.
10. Em cor, selecione a cor branca, opacidade 100%. Pronto, agora podemos fazer a nossa análise espacial.
11. No campo de busca, localizado na parte superior esquerda, pesquise pelas cidades que compõem a RMG.
12. A cidade será localizada no globo digital. Em seguida, vá dando zoom (ícones do lado direito) sobre as divisas dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia e assim observe as localidades em que ocorre o processo de conurbação como na **Figura 3,** página 43, que demonstra o fenômeno entre o município de Goiânia e Aparecida de Goiânia.
13. Realize um levantamento dos municípios em que a conurbação acontece. Se possível identifique o nome dos bairros que fazem essas divisas e crie uma tabela.

14. Após identificar as áreas conurbadas da região metropolitana de Goiânia, viaje com a ferramenta até esses lugares, e na barra de ferramentas



clique no relógio (7), esse ícone representa imagens históricas, você conseguirá viajar pelas imagens de anos passados. Faça um texto explicitando as áreas que mais cresceram e se conurbaram nos últimos dez anos.

Você viu como ocorre a expansão urbana, e o que vem a ser metropolização e conurbação. Conseguiu também identificar os principais motivos que levam uma pessoa a deslocar-se de seu local de origem para viver em outra cidade. Vamos dar continuidade à discussão, mergulhando, de fato, na temática desse capítulo.

Mergulhando no tema!

Você já observou que as pessoas circulam diariamente pela cidade de Goiânia e sua região metropolitana? Já observou também que estes deslocamentos estão relacionados à necessidade de estudar, trabalhar e passear? E que muitas pessoas moram em uma cidade e trabalham ou estudam em outra cidade da RMG?

Veja algumas imagens de pessoas circulando na RMG:

Figura 4 – Mobilidade no Terminal Pe. Pelágio, Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Figura 5 – Fila de desembarque no terminal Pe. Pelágio, Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Figura 6 – Mobilidade na Avenida Igualdade em Aparecida de Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Com certeza, você conhece pessoas que circulam por vários lugares da RMG. Então, em grupo, converse com seus colegas sobre pessoas que vocês conhecem que moram em uma cidade da RMG e trabalham/estudam em outra. Faça uma lista em seu caderno e em seguida apresente-a aos colegas e discutam com seu (sua) professor(a) o significado desse fato.

A esses movimentos e a essa circulação dentro da RMG damos o nome de mobilidade interna. Mobilidade interna é a capacidade de as pessoas se locomoverem pelos diferentes lugares da cidade ou da RMG, para desenvolverem diferentes atividades. Observe a **Figura 7** dos fluxos pendulares para trabalho ou estudo nos municípios da RMG.

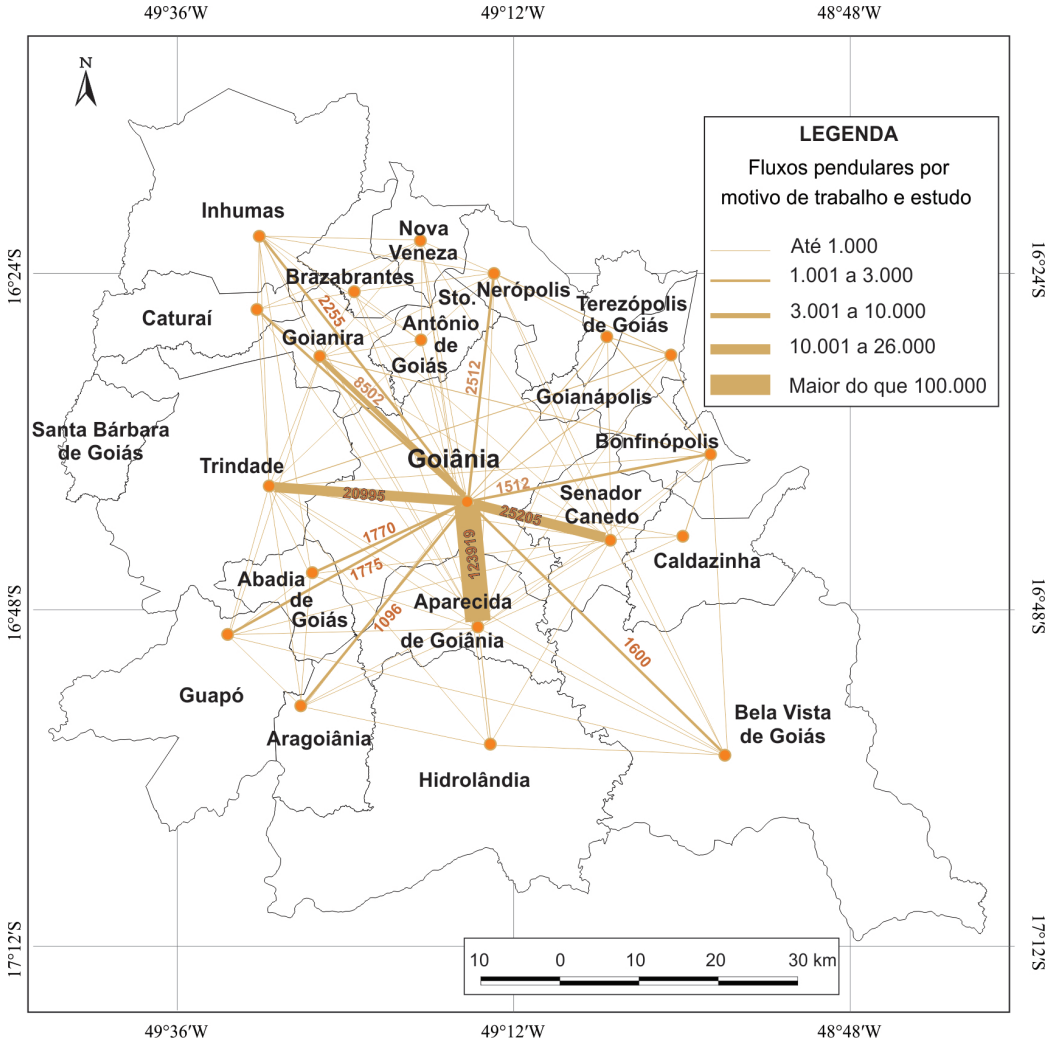


Figura 7 – Fluxos pendulares por motivo de trabalho e/ou estudo nos municípios da RMG.

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE (2016).

Nota: Elaboração da equipe técnica do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia – 7 Análise da Mobilidade Urbana Metropolitana, 2017.

Essa figura ilustra a necessidade da população de se deslocar pelos diferentes lugares da RMG. Cidades como Aparecida de Goiânia, Trindade, Guapó, Goianira, Abadia de Goiás e Senador Canedo têm um grande contingente populacional que se desloca para outras cidades, principalmente para Goiânia, para estudar e/ou trabalhar. Esse deslocamento está associado diretamente ao número de linhas de transporte coletivo na RMG. Assim, algumas dessas cidades possuem maior número de linhas que outras, mas todas elas também possuem uma intensa ligação com Goiânia. Isso acontece porque a concentração de atividades de comércio e serviços, e do setor público, existentes em Goiânia exerce grande atração nos municípios da RMG e até em outros Estados.

Com base em suas observações sobre a figura anterior (Figura 8), agora, individualmente, responda em seu caderno as seguintes questões. Em seguida discuta as respostas com os demais colegas da sala e com seu (sua) professor (a).

- Qual é a cidade onde há menor deslocamento? Quais são as que possuem maior deslocamento de pessoas?
- Por que que isso acontece?

Essa mobilidade acontece por diferentes motivos e um deles está relacionado à centralidade exercida pelos diferentes lugares da cidade e pelas diferentes cidades da RMG. A centralidade refere-se à concentração de atividades de comércio e serviços em um determinado lugar da cidade que pode ser uma via ou toda uma região. Ela diz respeito também ao fluxo de pessoas, mercadorias e capitais em um determinado lugar. Veja as imagens a seguir. Você reconhece algum destes lugares?

Figura 8 – Avenida Igualdade – Setor Garavelo, Aparecida de Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Figura 9 – Avenida Central – Nova Esperança, Goiânia/GO

Foto: Leovan Alves dos Santos, 2019.

Figura 10 – Avenida D. Emanuel – Shopping Senador Center, Senador Canedo/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Esses diferentes lugares da RMG são também diferentes centralidades, pois as pessoas fazem uso deles para o lazer, para fazer compras ou para utilizar os serviços bancários, etc. Além disso, esses lugares concentram um grande número de linhas de ônibus, de pessoas e capitais.

Mas, você observou que esses locais são também distintos quanto à sua paisagem? Por que isso acontece? É que as diferentes classes sociais fazem uso desses lugares de forma distinta: alguns desses lugares são utilizados pela população que possui maior poder aquisitivo como os shoppings e os comércios e serviços localizados nos setores Oeste e Marista em Goiânia, por exemplo. Enquanto outros locais dentro da mesma cidade (Goiânia) são destinados a atender às pessoas de baixa renda, como Campinas e a Vila Nova.

Veja no quadro a seguir alguns indicadores de polarização na RMG e que atestam sua múltipla centralidade:

RMG: Alguns indicadores de polarização						
Município	**Total de estabelecimentos de saúde – 2009***	**N° de tomógrafos -2009***	**N° de agências bancárias – 2018****	**N° de escolas de ensino médio – 2018*****	**N° de instituições de ensino superior – 2002**	**N° de unidade de comércio – reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos – 2001**
Goiânia	777	48	224	159	15	21.469
Aparecida de Goiânia	74	07	25	59	05	2.243
Senador Canedo	30	00	04	07	00	351
Trindade	37	01	06	16	01	603

Quadro 2 – Indicadores de polarização na RMG

Fontes: ARRAIS, T. A., 2007.

*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

** Instituto Mauro Borges – IMB

*** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/Portal IGBE Cidades

Ao observar o quadro anterior você deve ter notado que os municípios da RMG são muito distintos entre si. Há uma concentração muito grande de atividades de comércio e serviços, de infra-estrutura e de capitais na cidade de Goiânia em detrimento de outros municípios, como Senador Canedo, Trindade e Aparecida de Goiânia. Esse fato revela ainda o poder de atração de Goiânia quanto às atividades de comércio e serviço, mas denota também seu poder de repulsão enquanto local de moradia.

Nesta atividade você e um colega deverão ser repórteres. Entrevistem 10 pessoas para descobrir quais são os locais (vias, bairros, etc) que elas costumam freqüentar para fazer suas compras de vestuário e de supermercado, para utilizar os serviços bancários ou médicos, etc. Anotem as respostas em seus cadernos e apresentem os resultados em classe. Discutam com o (a) professor (a) e os demais colegas suas respostas observando os seguintes aspectos: Quais foram os lugares mais frequentados?

Você conhece ou costuma freqüentar algum desses locais? O que você costuma fazer lá? Há algum que tenha aparecido nas respostas de todas as duplas? Por que isso acontece?

Modelo de roteiro de entrevista: Em que setor você costuma fazer suas compras de vestuário? Você utiliza os serviços bancários de qual setor? Onde você costuma fazer suas compras de supermercado? Os serviços médicos que você utiliza ficam em qual setor?

Essa mobilidade também se dá de diferentes formas. Pode acontecer diariamente por motivos como o deslocamento de casa para o trabalho, ou de casa para a escola ou para a igreja, ou ainda do trabalho para a escola, por exemplo. É o que chamamos de **migração pendular ou circular ou ainda de mobilidade cotidiana**, pois se repete cotidianamente, por questões relacionadas às práticas socioespaciais das pessoas e cuja origem e destino são sempre os mesmos.

Continuando a entrevista, copie o modelo de quadro abaixo em seu caderno para que você possa anotar os seguintes aspectos da mobilidade cotidiana de alguns de seus vizinhos, amigos e parentes (pai, mãe, tios, etc.). Entreviste pelo menos 5 pessoas e no máximo 10.

Modelo de quadro

Entre-vistado	Cidade onde reside	Cidade onde trabalha	Cidade onde estuda	Cidade onde pratica o lazer	Tipo de Transporte utilizado (ônibus, carro, bicicleta, moto)
No. 1					
No. 2					
No. 3					
No. 4					
No. 5					

Posteriormente você deve analisar o quadro com as respostas, observando os seguintes aspectos:

1. As pessoas que você entrevistou trabalham ou estudam no mesmo local em que residem?
2. Alguma cidade aparece com maior freqüência como local de trabalho ou estudo entre seus entrevistados? Registre o nome dela e em seguida dê sua opinião para o fato de essa cidade ser a mais destacada.
3. Qual cidade aparece como local de destino para lazer? Por que isso acontece?
4. Qual o meio de transporte mais utilizados por seus entrevistados? O que isso representa?

Observe novamente o quadro e pense sobre quais são as conseqüências diretas para os moradores da RMG da falta de serviços em algumas cidades e a concentração deles em Goiânia.

As pessoas realizam esse tipo de mobilidade por razões diversas, como já dissemos, mas a questão principal é que elas estão circulando pela cidade ou pela RMG realizando práticas espaciais distintas e também com temporalidades distintas. Ao fazê-las elas também realizam outro tipo de mobilidade denominada **migração temporal ou sazonal**, que é um deslocamento feito por certo período de tempo, para um determinado lugar e que se repete de tempos em tempos. Por exemplo: há indivíduos que permanecem em um município da RMG durante a semana para trabalhar ou estudar, e que nos finais de semana voltam para seu município de residência. Há também aqueles que moram em um determinado município para trabalhar e estudar e, durante as férias, retornam para seu município de origem.

Os valores do solo urbano em Goiânia são bem maiores que nos demais municípios da RMG, o que acaba por fixar as pessoas mais no entorno da capital do que nela própria. Esse fato ocasiona uma segregação socioespacial na metrópole e uma consequente fragmentação desta.

Figura 11 – Charge da Mobilidade Interna da RMG

Fonte: SILVA, 2010.

A **segregação socioespacial** é a separação das diferentes classes e grupos sociais na cidade, seja quanto aos locais de residência, de lazer ou de consumo ou ainda a outro aspecto qualquer. Esse processo acaba levando ao distanciamento entre essas diferentes classes sociais, gerando assim um forte processo de exclusão social no espaço urbano. Veja a seguir duas imagens de diferentes locais de moradia que expressam esse fenômeno.

Figuras 12 e 13 – Vista da Entrada do Residencial Vale dos Sonhos e da portaria de entrada do Condomínio Horizontal Aldeia do Vale, em Goiânia/GO

Fonte: Trabalho de Campo REPEC – Setembro de 2010.

Você já parou para pensar nesses fenômenos na RMG? Que tal responder aos questionamentos da atividade a seguir, e refletir sobre a influência desses fenômenos na sua vida e na de seus colegas?

Pensando e refletindo sobre o assunto. Você sempre morou na cidade que reside atualmente? Você possui casa própria ou mora de aluguel? Seus pais já pensaram em se mudar de cidade? Por quê? Se você pudesse escolher outra cidade dentro da RMG para morar, qual seria ela? Justifique sua resposta.

Em grupo, faça um painel com imagens retiradas de jornais locais que retratem a segregação na RMG.

Depois de refletir sobre as questões anteriores você poderá recapitular os assuntos destacados neste capítulo na próxima seção.

O que foi que eu aprendi mesmo?!

Você viu nesta seção que os movimentos de deslocamentos da população para as atividades de estudo, trabalho e lazer, ou seja, sua circulação na RMG, recebem o nome de mobilidade interna. Além disso, essa mobilidade pode ocorrer devido a vários motivos relacionados à centralidade da RMG, que é dada não só pela capacidade de atração de comércio e serviços (públicos e privados) oferecidos em diferentes lugares das cidades que compõem a RMG, mas também pelo fluxo de pessoas, mercadorias e capitais por ela gerados.

Outro aspecto importante é que a mobilidade varia de acordo com as práticas espaciais das pessoas: são os deslocamentos que ocorrem de casa para o trabalho, ou de casa para escola ou para a igreja, etc.; os quais são repetidos diariamente. É a chamada migração pendular ou circular ou ainda, mobilidade cotidiana. Provavelmente você já realizou esses deslocamentos, mas talvez ainda não tivesse percebido o significado e a importância deles, não é mesmo?

Também foi trabalhado o conceito de segregação socioespacial que ocorre na RMG, o que acaba por dividir a cidade já que determinadas regiões da cidade servem e atendem constantemente apenas a uma pequena parcela da população, com a tendência de valorização e elitização destes locais e dos serviços ali instalados. Assim, o acesso de pessoas menos favorecidas a esses lugares fica esporádico e difícil, gerando um distanciamento entre as classes sociais que habitam a RMG.

Antenado com a realidade

Você sabia que a segregação e a fragmentação desencadeiam certos fenômenos no espaço urbano que também propiciam a expansão urbana e a mobilidade interna? O processo de apropriação ilegal de áreas, também chamado de ocupação, que está diretamente relacionado ao problema de moradias nas regiões metropolitanas como Goiânia, é um deles. A ocupação dos moradores no Parque Oeste Industrial é um exemplo de organização do Movimento dos Sem Teto na nossa sociedade em virtude do aumento da demanda habitacional e de desigualdades sociais. Leia nos quadros a seguir um pouco mais sobre esse fato ocorrido em Goiânia.

Notícia 1 (Jornal Impresso)

COMO FOI O FIM DA MAIOR INVASÃO DE GOIÁS

A operação policial para desocupação das áreas invadidas há nove meses por cerca de 3 mil famílias no Parque Oeste Industrial terminou ontem de manhã com 2 mortos. Outros 14 ficaram feridos e foram encaminhados para o hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Cerca de 800 pessoas, incluindo mulheres e crianças foram detidas e levadas para o 7° Batalhão da Polícia Militar, no Jardim Europa, onde foi montado o quartel-general da operação, que mobilizou 2,5 mil policiais. [...] Em visita ontem à Goiânia, o secretário de direitos humanos, Nilmário Miranda, disse esperar que sejam esclarecidas as circunstâncias em que ocorrem as mortes na ação de despejo no Parque Oeste Industrial.

Infra-Estrutura:

Policiais: 2.500

Médicos: 56

Trator: 5

Helicóptero: 1

Un. de Resgate: 50

Caminhões: 100

Fonte: Vinicius Jorge Passine. Jornal Popular, 17/02/2005.

Notícia 2 (Jornal Impresso)

ONU COBRA EXPLICAÇÕES SOBRE INVASÃO EM GOIÂNIA

O despejo de quatro mil famílias do Parque Oeste Industrial, em fevereiro de 2005, foi discutido ontem, na sede da Organização das Nações Unidas, em Genebra, Suíça, com o ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi. A ONU cobrou explicações sobre a "base legal e razões" para a expulsão dos moradores e quais medidas estão sendo tomadas para garantir que o processo esteja dentro da lei. Também foram exigidas informações sobre o uso excessivo de força por agentes do Estado nessa área.

Fonte: http://www.ohoje.com.br/cidades/02-03-2010-onu-cobra-explicacoes-sobre-invasao-em-goiania/ Texto de autoria de *Maria José Sá* (Data de publicação 02/03/2010, consultado em 12/06/2010).

A ONU tornou pública, na última sexta-feira, uma carta enviada ao governo brasileiro no ano passado, cobrando explicações sobre denúncias de expulsão de moradores em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia. A relatora da ONU pelo Direito à Moradia, a arquiteta brasileira Raquel Rolnik, encaminhou as queixas ao Itamaraty – responsável por tratar do tema com as autoridades locais – mas afirma que não teve resposta.

Além de questionar o Brasil, Raquel enviou cartas e queixas semelhantes a mais de 40 governos em todo o mundo, em 2009, para exigir o cumprimento do direito à moradia.

Sugestões de consulta

FILMES

Redentor (2004): O filme retrata um escândalo imobiliário e o sonho da casa própria pela classe média. Ao mesmo tempo, moradores da favela vizinha ao condomínio (que são ex-funcionários da construção e não receberam pagamento pela obra) tentam realizar um processo de ocupação.

Central do Brasil (1998): Trabalha em seu roteiro a volta de uma senhora com um garoto para sua terra natal, saindo de São Paulo para o sertão brasileiro, explicitando as dificuldades encontradas pelas pessoas que migram em busca de uma melhor condição de vida.

Dois filhos de Francisco (2005): Aborda a perspectiva da migração no interior do Brasil em busca do sucesso da música, formando diferentes duplas de filhos do senhor Francisco, que é pai da dupla Zezé di Camargo e Luciano.

MÚSICA

Morte e vida Severina: Relata a dura trajetória de um migrante nordestino em busca de uma vida mais fácil e favorável no litoral. m 1965, a pedido do escritor Roberto Freire, diretor do Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA), o músico Chico Buarque musicou o poema para a montagem da peça.

Sites

web.observatoriodasmetropoles.net

www.ibge.gov.br

Bibliografia

ARRAIS, T. A. *A Região como Arena Política.* Goiânia: Vieira, 2007.

BALBIM, R. **Mobilidade**: uma abordagem sistêmica. Palestra proferida na CETESB / Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em 07 de outubro de 2004. Disponível em: < http:// www.ambiente.sp.gov.br> Acesso em 21 nov.2009.

CALVALCANTI, L. DE. S. *A Geografia escolar e a cidade:* Ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PINTO, J. V. de C. *Espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia:* Centralidade na metrópole de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Geografia). Goiânia: UFG, 2008.

SILVA, E. I. da. *Linguagem dos Quadrinhos na Mediação de Ensino de Geografia:* charges e tiras de quadrinhos no estudo da cidade. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: UFG, 2010.

TEIXEIRA, Luciene Pires. *Análise da economia nacional e do setor da construção civil***.** Disponível: www.cbicdados.com.br/files/textos/015.pdf. Acessado em 14/06/2010.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz. *Dinâmica Sócio-territorial das Metrópoles Brasileiras: Dispersão e Concentração*. Disponível em:http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_12/ensaio3_dinamica.pdf. Acessado em 04/06/2010.

Metrópoles brasileiras: futuro comprometido? Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/download/ceara3.pdf. Acessado em 04/06/2010.

RODRIGUES, Juciano Martins. *População Brasileira cresce mais nas Metrópoles***.** Disponível em: http://web.observatoriodasmetropoles.net/index.php?view=article&catid=34%3Aartigos&id=76%3Arodrigues1&option=com_content&Itemid=82.

ARRAIS, Tadeu Alencar. ***Geografia Contemporânea de Goiás.*** Goiânia: Editora da Vieira, 2004.

BARBOSA, Altair Sales; NETO, Antônio Teixeira; GOMES, Horieste. *Geografia: Goiás-Tocantins.* 2ª Edição. Goiânia: Editora da UFG, 2005.

BARREIRA, Celene Cunha M. A. *Região da Estrada do Boi – Usos e Abusos da Natureza.* Goiânia: Editora da UFG, 1997.

ESTEVAM, L. *O tempo de transformação – Estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás.* Goiânia: Editora da UCG, 2004.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel e REZENDE, Mônica C. da S. *A Dinâmica Demográfica de Goiás.* Goiânia, 2009.

MARTINS, Dadá; GIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. *Geografia – Sociedade e Cotidiano, Espaço Brasileiro.* 2 Edição. São Paulo: escala Educacional, 2009.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia.* 3 Edição. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BRASIL, Censo Demográfico 2000: Migração e Deslocamento – Resultado da amostra, 2003. Org. SILVA, M. C. da, 2005;

Casa do migrante: www.casadomigrante.com.br

Centro de estudos migratórios: www.cemsp.com.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: http://www.ibge.gov.br/7a12/sobre_ibge/default.php?id_tema_menu=6

ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia Contemporânea de Goiás.* Goiânia: Vieira, 2004.

_____**.** PINTO, José Vandério. Integrar para segregar: uma análise comparativa do tecido urbano-regional de Goiânia e Brasília. In: diez años de cambios en el mundo, en la geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/307.htm> Acesso em: 17/10/2010.

ALVES, Thaís Moreira; CHAVEIRO, Eguimar Felício. *Metamorfose urbana:* a conurbação Goiânia-Goianira e suas implicações sócio-espaciais. Revista Geografia Acadêmica. V.1 n.1, 2007, p.95-107. http://www.rga.ggf.br/index.php?journal=rga&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=9&path%5B%5D=9 > Acesso em 17/10/2010.

BARBOSA, Altair Sales; NETO, Antônio Teixeira; GOMES, Horieste. *Geografia: Goiás-Tocantins.* 2ª Edição. Goiânia: UFG, 2005.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel e REZENDE, Mônica C. da S. *A Dinâmica Demográfica de Goiás*. Goiânia: Ellos, 2009.

BRASIL, Censo Demográfico 2000: *Migração e Deslocamento – Resultado da amostra, 2003.* Org. SILVA, M. C. da, 2005;

Coordenação Geral

Lana de Souza Cavalcanti

Elaboração do Fascículo / 1ª edição

Adriana Olívia Alves – UFG
Flávia Maria de Assis Paula – UEG
Hugo Gabriel da Silva Mota – SME
Inez Maria M. V. Kauer – SME
Manoel Vitor Perez Araújo – UFG
Nicali Bleyer Santos – UFG
Priscila Karoline Menezes – UFG
Regis Rodrigues de Almeida – UFG
Vanilton Camilo de Souza – UFG
Zuzy dos Reis Pereira – SEE

Colaboradores do Fascículo / 1ª edição

Anderson Yuri Nunes Barros – UFG
Bruno Magno Pereira – UFG
Kamila S. de Paula Rabelo – UFG
Lorena Francisco de Souza – UEG
Lucas Espíndola – UFG
Magno Emerson Barbosa – UFG
Mauricélia Cândida de Brito – SME
Murilo Raphael Cardoso – UFG
Nairara Rodrigues – UEG
Rodrigo Antônio dos Santos – UFG
Talyta Lopes Rego – UFG

Consultores do Fascículo

Eguimar Felício Chaveiro – UFG
Helena Cometi Callai – UNIJUI

Instituições Financiadoras

Universidade Federal de Goiás – UFG
Universidade Católica de Goiás – UCG
Universidade Estadual de Goiás – UEG
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
Fundação de Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG
Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq

SOBRE O LIVRO

Formato:	21X28cm
Tipologia:	Palatino Linotype
Número de Páginas:	64
Suporte:	Impresso / E-Book

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

C&A Alfa Comunicação

C&A ALFA COMUNICAÇÃO

Rua 2 nº 223 Qd. C, Lt. 14 - Setor Marechal Rondon - CEP 74.560-300 – Goiânia-GO
E-mail: editoraalfacomunicacao@gmail.com / Site: www.editoraalfa.com.br

Realização:

Apoio:

C&A Alfa Comunicação

ISBN 978-65-89324-48-5